UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

MARIA DO SOCORRO MOREIRA DE ARRUDA

O ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO: OCUPAÇÃO E USOS DAS ÁREAS NO ENTORNO DO AÇUDE GRANDE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS, PB.

CAJAZEIRAS
2014

MARIA DO SOCORRO MOREIRA DE ARRUDA

O ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO: OCUPAÇÃO E USOS DAS ÁREAS NO ENTORNO DO AÇUDE GRANDE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS, PB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras- PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Josias de Castro Galvão
Linha de Pesquisa: Geografia Urbana

CAJAZEIRAS

2014

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
André Domingos da Silva - Bibliotecário CRB/15-730
Cajazeiras - Paraíba

A779e Arruda, Maria do Socorro Moreira de
O espaço em construção: ocupação e usos das áreas no entorno do Açude Grande na cidade de Cajazeiras, PB. / Maria do Socorro Moreira de Arruda. Cajazeiras, 2014.
98f. : il.
Bibliografia.

Orientador (a): Josias de Castro Galvão.
Monografia (Graduação) - UFCG/CFP

1. Problemas associados à urbanização – Cajazeiras - PB. 2. Ocupação territorial. 3. Representações sociais. 4. Urbanização. 5. Meio ambiente. I. Galvão, Josias de Castro. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU –364.652.4:911.375.1(813.3)

MARIA DO SOCORRO MOREIRA DE ARRUDA

O ESPAÇO EM CONSTRUÇÃO: OCUPAÇÃO E USOS DAS ÁREAS NO ENTORNO DO AÇUDE GRANDE NA CIDADE DE CAJAZEIRAS, PB.

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras- PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 20/05/2014

BANCA EXAMINADORA

_____

Dr. Josias de Castro Galvão – (Orientador)

Universidade Federal de Campina Grande

Unidade Acadêmica de Ciências Sociais

_____

Marcos Assis Pereira de Souza – (Examinador 1)

Universidade Federal de Campina Grande

Unidade Acadêmica de Ciências Sociais

_____

Josenilton Patrício Rocha– (Examinador 2)

Universidade Federal de Campina Grande

Unidade Acadêmica de Ciências Sociais

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, apesar de todos os obstáculos enfrentados nesta longa caminhada, ao qualme manteve perseverante, com muita fé, força, me mostrando o verdadeiro caminho a seguir.

Agradeço a minha família pela força e compreensão, pelas inúmeras palavras de carinho e estímulo, ajudando-me a permanecer firme e forte para a realização de mais um sonho.

Agradeço a todos os meus amigos pessoais, como também os da Universidade, que, de forma direta ou indireta, contribuíram para que essa realização acadêmica acontecesse.

Agradeço ao empresário José Antônio de Albuquerque, pelo excelente atendimento na solicitação de algumas matérias referente a este trabalho monográfico, em arquivo do Jornal Gazeta.

Agradeço ao Subgerente da CAGEPA Clóvis Júnior, pela disponibilidade e atenção nos materiais fornecidos por esta empresa.

Agradeço, a todos os meus professores desta Instituição de Ensino Superior pelo grande carinho durante todos esses anos, em que, a cada dia foi uma experiência única, levando comigo muito conhecimento.

Agradeço aos professores da banca examinadora Marcos Assis e Josenilton Patrício, por terem aceitado o convite para participar desta apresentação acadêmica.

Agradeço por fim ao meu professor e orientador Josias de Castro, pela dedicação, paciência, em dividir os seus conhecimentos, e que, no momento em que mais precisei de apoio, não hesitou em me ajudar, favorecendo o incentivo para a realização deste trabalho acadêmico.

RESUMO

Este trabalho monográfico abordao histórico das ocupações e usos diversos das áreas do entorno do açude Grande, localizado na cidade de Cajazeiras – PB. O modelo de desenvolvimento urbano ocorrido na cidade, marcado principalmente pelo crescimento populacional e seu adensamento em áreas específicas na malha urbana dessa cidade foi acompanhada de um desordenamento da ocupação e usos do Açude Grande e das áreas de seu entorno, causando principalmente,os impactos ao meio ambiente urbano. Destacamos então, nesse estudo, o processo de urbanização ocorrido no entorno deste reservatório, analisando os diferentes tempos e cenários da ocupação e usos na área recortada. Após o recorte, analisamos as representações sociais dos usuários e instituições sobre os principais símbolos e imagens que têm da área e do açude Grande. Destacamos o debate sobre degradação ambiental, saneamento básico, revitalização e nova urbanização da área estudada. Destacamos ainda a análise da recente ocupação territorial, considerando o disciplinamento do uso deste espaço público, visando melhor aproveitamento do espaço urbano.

Palavras-Chave:Ocupação. Representações Sociais.Urbanização.Ambiente.

ABSTRACT

This monograph discusses the history of occupations and various uses of the areas around the reservoir Grande, located in Cajazeiras - PB.The model of urban development occurred in the city, apes mainly by population growth and its density in specific areas in the urban fabric of this city has been accompanied by a disordering of the occupation and use of the Great Dam and its surrounding areas, mainly causing impacts to urban environment.Then highlight, in this study, the process of urbanization occurred in the vicinity of this reservoir, analyzing different scenarios and times of occupation and uses the cropped area.After cutting, we analyze the social representations of users and institutions on the main symbols and images that are in the area and the reservoir Grande.Highlight the debate about environmental degradation, sanitation, revitalization and new development of the area around this spring.We also highlight our recent analysis of territorial occupation, considering disciplining the use of this public space, aimed at better use of urban space.

Keywords:Occupation. Social Representations. Urbanization. Environment.

LISTA DE FIGURAS E IMAGENS

IMAGEM 01 – Localização da cidade de Cajazeiras – PB.....13
IMAGEM 02 – Recorte Espacial da Pesquisa.....22
FIGURA 01 – Fase inicial da urbanização do entorno do açude.....23
FIGURA 02 – Urbanização ao entorno do açude.....24
FIGURA 03 – Edifício OK ano de 1938.....39
FIGURA 04 – A Casa da Grande Fazenda.....42
FIGURA 05 – Açude Grande.....43
FIGURA 06 – Tênis Clube 2014.....44
FIGURA 07 –Açude Grande 2014.....45
FIGURA 08 – Colégio Diocesano Padre Rolim.....45
FIGURA 09 – Faculdade de Filosofia (FAFIC).....46
FIGURA 10 – Usina de algodão Santa Cecilia.....46
FIGURA 11 – Estação ferroviaria.....47
FIGURA 12 – Antiga Igreja Nossa Senhora de Fátima.....47
FIGURA 13 – Atual Igreja Nossa Senhora de Fátima.....48
FIGURA 14 – Edifício OK ano 2010.....48
FIGURA 15 – Antiga ponte do açude.....49
FIGURA 16 – Atual ponte do açude.....49
FIGURA 17 – Atual Avenida Praça João Pessoa.....50
FIGURA 18 – Pôr-do-Sol do açude.....55
FIGURA 19 – Praça do Leblon.....56
FIGURA 20 – Ponte da sangria do açude.....56
FIGURA 21 – Residências localizadas nas margens do açude.....59
FIGURA 22– Lixos lançados no açude.....60
FIGURA 23–. Casas residenciais construídas nas margens do açude.....74
FIGURA 24 – Cabanas nas margens do açude.....75
FIGURA 25 – Nova ponte do açude.....76
FIGURA 26 – Pôr-do-Sol – Leblon.....78
FIGURA 27 – Quadra para atividades escolares.....79
FIGURA 28– Incentivo a prática de esporte.....79
FIGURA 29 – Atividades recreativas e entrevista da população TV Paraíba.....80
FIGURA 30 – Lavagem de motos nas margens do açude.....81

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 – Ruas do entorno do açude com saneamento básico.....64
TABELA 02 – Ruas do entorno sem êxito de dados cadastrais.....65
TABELA 03 – Ruas adjacentes do açude que não possuem rede de esgoto.....65

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01 – Quantidade de Moradores por residência.....52
GRÁFICO 02 – Quantidade de anos que moram na residência.....53
GRÁFICO 03 – Residências construídas ao entorno do açude.....58
GRÁFICO 04 – Saneamento básico.....61
GRÁFICO 05 – Coleta de lixo.....63

LISTA DE SIGLAS

Companhia de Água e Esgoto da Paraíba - (CAGEPA)

Faculdade de Filosofia de Cajazeiras – (FAFIC)

Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas - (IFOCS)

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE)

Prefeitura Municipal de Cajazeiras - (PMC)

Serviço Federal da Habitação e Urbanismo – (SERFHAU)

Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil – (SANBRA)

Superintendência de Administração ao Meio Ambiente - (SUDEMA)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **11**

CAPÍTULO I - DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA **15**

CAPÍTULO II - A URBANIZAÇÃO EM CAJAZEIRAS **20**

2.1. Os Recortes da Pesquisa **20**

2.2. Conceito de Urbanização em Vários Autores **23**

2.2.1. Urbanização, Natureza e Meio Ambiente **31**

2.3. Histórico da Urbanização de Cajazeiras **33**

2.4. Cenários da Ocupação do Espaço entorno do Açude Grande **40**

CAPITULO III - AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS USUÁRIOS DO ENTORNO DO AÇUDE GRANDE **50**

3.1 Símbolos e Imagens para os diferente usúarios **50**

3.2 A Degradação do Meio Ambiente no Entorno do Açude **56**

3.3 A Estrutura de Sanemaento Residencial e Comercial nas proximidades do Açude **62**

3.4 Revitalização e Nova Urbanização (os debates e os projetos executados – públicos e/ou privados) **66**

CAPÍTULO IV - OCUPAÇÃO, USO E DISCIPLINAMENTO DA ÁREA DO ENTORNO **72**

4.1 A Recente Ocupação Territorial **72**

4.2 Os Usos Diversificados do Açude Grande e o Aproveitamento do Potencial Ativo **76**

4.3 Disciplinamento no uso desse espaço público **82**

CONSIDERAÇÕES FINAIS **86**

REFERÊNCIAS **88**

APÊNDICE **91**

INTRODUÇÃO

A urbanização é um fenômeno de extrema complexidade, representando geograficamente o desenvolvimento de um determinado espaço territorial, modificando o meio, tornando-o cidade. Esse desenvolvimento envolve as modificações que ocorrem na malha urbana, sejam pelas construções de casas, prédios, avenidas, escolas, hospitais, entre outros.

O processo da urbanização ocorre em diferentes formas e processos históricos, desenvolvendo-se ao longo dos anos, provocando mudanças desiguais no espaço territorial para as diversas classes sociais. Percebemos que a urbanização é caracterizada por processos sociais e não espaciais, em que se refere às mudanças nas relações comportamentais e sociais, que ocorrem na sociedade, como resultado de pessoas morando em cidade.

Por volta de 1950, a população brasileira possuía um maior índice de concentração populacional na área rural. No decorrer dos anos, este índice se inverte, havendo uma maior concentração populacional na cidade, fruto de uma urbanização acelerada. Este processo favorece ao indivíduo a buscar melhores condições de vida, influenciando assim, a saída do seu local de origem e destinando-se às cidades com maiores oportunidades.

A urbanização brasileira da década de setenta caracterizava-se pelo acelerado crescimento populacional nos grandes centros, acompanhadado agravamento dos problemas sócio-espaciais e que influenciou negativamente a qualidade de vida da população. Este crescimento foi marcado pelo êxodo da população do campo para as grandes cidades. A massa de populações migrantes buscam empregos nas cidades, oferecendo mão-de-obra barata, morando na maioria das vezes, em locais sem nenhuma infraestrutura adequada.

O crescimento urbano é um processo espacial e demográfico, e refere-se à importância crescente das cidades, como locais de concentrações da população. Isso ocorre, quando a distribuição da população deixa de estar largamente assentada em lugarejos e aldeias, para estar predominantemente em cidade, causando um crescimento, na maioria das vezes, sem nenhum disciplinamento.Esse modelo de urbanização traz conseqüências diretas na qualidade de vida dos citadinos e de seu meio ambiente natural, social e cultural.

Na maioria das vezes, o processo de urbanização vem acompanhado do crescimento desordenado do espaço, pois sem o devido planejamento e disciplinamento da ocupação e uso do solo urbano pela população ocasiona a degradação do meio ambiente. Para que este crescimento desordenado não venha acontecer, cabe ao poder público manter fiscalização rigorosa para o cumprimento de leis em vigor.

Essa é uma das características da urbanização brasileira com o modelo do capitalismo moderno. A partir de então, podemosconsiderar as especificidades também da urbanização das cidades interioranas do sertão nordestino, mais especificamente, do alto sertão paraibano. Referimo-nos à cidade de Cajazeiras.

O município de Cajazeiras está localizado na Mesorregião do Sertão Paraibano, ocupando uma área de 565.899 km² e sua população estava estimada em 58.437 habitantes, no Censo Demográfico do IBGE.[1]A sede do município, cidade de Cajazeiras, possuía em 2010 o total de 47.489 habitantes. Vemos na Imagem 01 – Localização da cidade de Cajazeiras – PB, uma imagem de satélite que representa esta cidade vista do céu.

Na sede desse município há um açude, denominado de Senador Epitácio Pessoa, conhecido popularmente porAçude Grande, ao qual iremos referenciá-lo por esta denominação no decorrer deste trabalho. Este, está inserido na microbacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio do Peixe.O reservatório foi construído nos arredores da Casa Grande da fazenda que deu origem a cidade de Cajazeiras que servia de utilização para o abastecimento e dessedentação de animais.

Com o avanço demográfico, em decorrência do processo de urbanização, e também acompanhada do aumento das demandas por abastecimento, por volta dos anos de 1915, foi executada a ampliação do referido reservatório.

Assim, partimos para a análise do processo de urbanização ocorrido no entorno deste reservatório.Destacamos também a necessidade de compreender e explicar os processos que decorreram do modelo de urbanização das cidades sertanejas do nordeste brasileiro ao longo dos anos, que foram e são impactantes do ponto de vista ambiental, social e cultural.

[1] IBGE – Censo Demográfico 2010. http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas_pdf/total_populacao_paraiba.pdf. Acesso em: 10/05/2014.

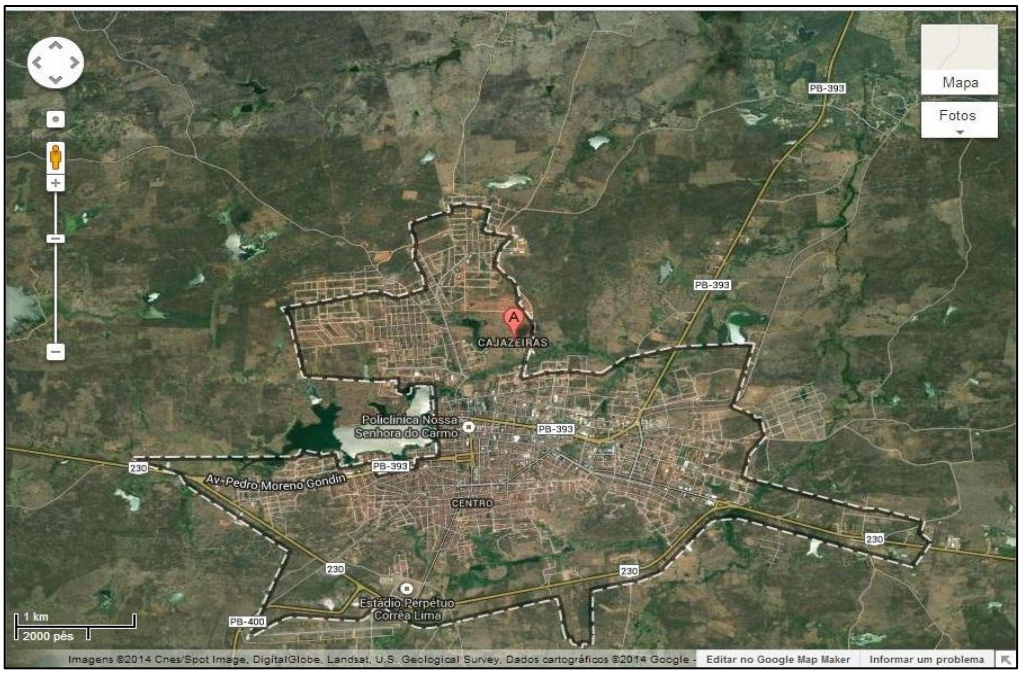


Imagem 01 – Localização da Cidade de Cajazeiras – PB
Fonte: google.com.br/maps - 2014

Nesta pesquisa queremos analisar o espaço em construção, abordando a ocupação e o uso da área ao entorno do Açude Grande. Esse processo envolve várias etapas como a coleta dos dados e a análises das informações obtidas.

Na primeira etapa da pesquisa, buscamos o conhecimento dos fatos através de entrevista com os moradores locais e a observação de campo, tendo o contato direto com a população facilitando assim, o entendimento para a obtenção de dados para esta pesquisa.

Ainda nessa primeira etapa, fizemos coleta de dados na empresa Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA), buscando nos inteirar sobre as formas de estrutura de saneamento básico. Como também no Jornal GAZETA DO ALTO PIRANHAS,levantando matérias jornalísticas em busca de debates sobre os destaques para os problemas relacionados ao recorte desse estudo. Analisamos também as Leis Municipais,destacando como o poder público trata o disciplinamento do uso e da ocupação em sua construção, no espaço urbano de Cajazeiras.

Na segunda etapa da pesquisa, buscamos identificar as informações obtidas nas pesquisas de campo, analisando os processos ocorridos em virtude da construção do espaço, influenciando a ocupação e a diversidade do uso da área ao entorno do açude.

Nesta pesquisa apresentamos o estudo dividido em quatro capítulos, ao qual se dividem da seguinte maneira:

No primeiro capítulo, enfocamos a importância da fundamentação teórica do estudo no entorno do Açude Grande, destacando as mudanças que ocorreram no decorrer dos anos, em virtude do processo da urbanização.

No segundo capítulo, enfocamos o desenvolvimento da urbanização em Cajazeiras, com destaque no entorno ao Açude Grande, localidade de estudo desta pesquisa. Abordamos também, os recortes da pesquisa, conceito de urbanização em vários autores, como se origina o processo de urbanização, natureza e meio ambiente. Destacamos ainda o histórico da urbanização de Cajazeiras, como também, os cenários de ocupação do espaço na área de estudo.

No terceiro capítulo, enfocamos as representações sociais dos usuários da área em estudo sobre os símbolos e imagens ao qual os representa, destacamos a degradação do meio ambiente, a estrutura de saneamento residencial e comercial, e a revitalização e nova urbanização na área do estudo.

No quarto capítulo, enfocamos a ocupação, uso e disciplinamento na área ao entorno, destacando a recente ocupação territorial, os usos diversificados e aproveitamento do potencial ativo, como também o disciplinamento no uso deste espaço público.

Nesta pesquisa destacamos também a forma de como será feito o estudo deste espaço em construção, abordando o processo de urbanização em Cajazeiras, analisando as representações sociais dos usuários ao entorno do Açude Grande, e o estudo da forma da ocupação territorial, o uso e o disciplinamento da área.

Analisamos que, este trabalho propõe uma perspectiva buscando soluções viáveis, respeitando os princípios dos recursos naturais para um equilíbrio adequado. Em virtude da constante construção do espaço, influenciando assim, na ocupação e nas diversidades formas dos usos da área, é importante a aplicação de um processo educativo, consciente, crítico e transformador para a população, e para que o Poder Público fiscalize rigorosamente o cumprimento de leis em vigor, preservando assim, o território em seu uso.

CAPÍTULO I - DA FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Queremos evidenciar neste estudo os processos que influenciaram nas mudanças ocorridas na área ao entorno do Açude Grande, localizado na cidade de Cajazeiras/PB.Este reservatório foi construído nas margens do rio que atravessava a fazenda, hoje denominada a cidade de Cajazeiras, tendo como em sua origem, atividade para o abastecimento d'agua da população ribeirinha.

No decorrer dos anos, mas precisamente por volta dos anos de 1915, ocorreu uma grande seca, fazendo-se necessário a ampliação deste reservatório. Entretanto, com o passar dos anos, houve um aumentosignificativo da população, em que, este reservatório não conseguiu acompanhar o desenvolvimento populacional, deixando de abastecer a população.

Ocrescimento populacional originou-se em decorrência de um processo específico de urbanização nas cidades interioranas do sertão nordestino que se intensificou ao longo do século XX.

O modelo de urbanização brasileira ocorre, na maioria das vezes, de forma desordenada e que estrutura as feições das cidades. O espaço urbano em forma e conteúdo é resultando do processo de urbanização, guardando suas especificidades para cada cidade brasileira. No entanto, o espaço é transformado/construídoparaoferecer condições de reprodução social e do capital. Citamos aqui, exemplos de estruturas dessa reprodução: residências, hospitais, escolas, bancos, shoppings, etc. No entanto, esta oferta ocorre de forma desigual, uma vez que, a população não se encontra distribuída de forma homogênea. Segundo Carlos, (2007, p.36):

> A paisagem urbana tende a revelar uma dimensão necessária da produção espacial, o que implica ir além da aparência; essa perspectiva da análise já introduzida os elementos da discussão do urbano entendido enquanto processo e não apenas enquanto forma. A paisagem de hoje guarda momentos diversos do processo de produção espacial, os quais fornecem elementos para uma discussão de sua evolução espacial, e de modo pelo qual foi produzida.

Com a forte influência do processo de urbanização -vamos chamar de força centrípeta das grandes cidades brasileiras distribuídas em todas as regiões brasileiras -, a população deixa de localizar-se em lugarejos e aldeias para habitaras cidades maiores,

ocasionando maiores aglomerações. Isso provocou no Brasil, a distribuiçãode moradias precárias e sem uma infraestrutura adequada, verdadeiras condições insalubres para a população citadina.Em virtude de um crescimento desordenado em um determinado espaço territorial, favorece assim para a população o uso de ocupações em áreas inadequadas, sem dispor dos serviços indispensáveis a vida, causando degradação ao meio ambiente, e expondo a população de forma irregular.

A origem deste problema não se resulta apenas do crescimento populacional, mas ao próprio modelo de construção desigual e seletiva do espaço urbano das cidades brasileiras.São diferentes agentes de construção do espaço, mas geralmente os excluídos do direito a morar condignamente na cidadesão expostos, geralmente, ao espaço urbano de uso e ocupação desigual.

Como já foi dito, o crescimento urbano como processo espacial e demográfico, faz com que haja uma crescente concentração da população em uma determinada localidade, deixando o seu local de origem para viver em vilas e cidades.

De acordo com Santos (1993, p. 28),

> O homem do campo brasileiro, em sua grande maioria, está desarmado diante de uma economia cada vez mais modernizada, concentrada e desalmada, incapaz de se premunir contra as vacilações da natureza de se armar para acompanhar os progressos técnicos e de se defender contra as oscilações dos preços externos e internos e a ganância dos intermediários. Esse homem do campo é menos titular de direitos que a maioria dos homens da cidade, já que os serviços públicos essenciais lhe são negados sob a desculpa da carência de recursos para lhe fazer chegar saúde e educação, água e eletricidade, para não faltar de tantos outros serviços essenciais.

Grande parte da população procuraos melhores empregos, sustentabilidade, estudos, saúde, moradia etc. Isso explica, em parte, a migração para as cidades.O estado que incentivou bastante os fluxos migratórios, foi responsável também pela distribuição desigual da população no espaço territorial brasileiro, contribuindo para o adensamento nas grandes cidades e provocando vários problemas, sendo um dos mais sérios o direito à cidade em sua plenitude para a maioria, principalmente o acesso a bens e serviços adequados a toda a população.

Guardando suas especificidades e dimensionalidades, a urbanização ocorrida na cidade de Cajazeiras foi marcada ao longo do século XX pelo crescimento populacional que se expandiu a partir do entorno do Açude Grande, ocasionando diversas

alteraçõesneste espaço urbano. Carlos (2007, p. 46) demonstra na sua argumentação a ocupação do solo urbano e seus reflexos:

> O uso do solo urbano será disputado pelos vários segmentos da sociedade de forma diferenciada, gerando conflitos entre indivíduos e usos. Esses conflitos serão orientados pelo mercado, mediador fundamental das relações que se estabelecem na sociedade capitalista, produzindo um conjunto limitado de escolhas e condições de vida. Portanto, a localização de uma atividade só poderá ser entendida no contexto do espaço urbano como um todo, na articulação da situação relativa dos lugares. Tal articulação expressar-se-á na desigualdade e heterogeneidade da paisagem urbana.

Para acompanhar o desenvolvimento de um dado espaço, o solo urbano esta sujeito a inúmeras modificações, provocadas pela ação humana para suprir as necessidades da população. Estas modificações favorecem o crescimento de uma determinada cidade, ocorrendo assim de forma desigual, provocando degradação ao meio ambiente, causando inúmeros impactos para a sociedade.

A forma de como a população se insere num determinado espaço é de suma importância, tendo o homem, como principal responsável pela preservação de um determinado local, cabendo a este ser, o uso correto do espaço em que vive.

O citadino representa o seu meio social no espaço.Destacamos o estudo dos símbolos e das imagens que os fazem representar.Consideramos que a expressão da representação social do citadino no espaço pode ser remetida à reflexão que faz Santos (1993, p. 61) em que afirma:

> A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é uma herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o homem e o seu meio, um resultado obtido através do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agridem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar.

A forma de ocupação e uso do solo urbano pelos citadinos, usuários do espaço, podem nos revelar simbologias e imaginários a partir de suas representações. Pensamos que isso é possível se pensarmos o caso do entorno do açude Grande.

Em referência ao entorno do açude citado, destacamos que o avanço da urbanização na cidade de Cajazeiras foi acompanhado de grandes transformações da

malha urbana da cidade e também de redefinição/reconfiguração das áreas de ocupação mais antigas.A área do açude passou por mudanças significativas, com construções desordenadas, provocando poluição das águas do reservatório em virtude da ausência de uma infraestrutura adequada.Rebouças (2006, p. 409) afirma que "na medida em que o desenvolvimento urbano aumenta, envolve duas atividades conflitantes: crescimento da demanda de água com qualidade e a degradação dos mananciais por contaminação de resíduos urbanos e industriais".

Este trabalho tem como fundamental importância abordar os fatores que ocorreram no entorno do Açude Grande, provocados pelo processo da urbanização, influenciando o crescimento populacional na cidade, alterando a forma estrutural desta área do reservatório.O processo de urbanização em sua representação geográfica influência na alteração do espaço urbano, causando impactos ao meio ambiente, com construções desordenadas, degradando o meio ambiente favorecendo assim, a poluição das águas deste reservatório.

O processo de urbanização ocorrido na cidade influenciou no crescimento urbano ao entorno deste reservatório, por possuir um amplo território descampado, localizando-se na parte central da cidade, favorecendo assim as inúmeras construções influenciando na enorme ocupação territorial.

Este reservatório possui no seu entorno uma crescente ocupação populacional, influenciando na degradação do meio ambiente devido aos aterros causados para atender as necessidades das construções em sua margem. Com o uso inadequado deste espaço, e com a ausência de uma infraestrutura adequada, ocorrem impactos ao meio ambiente de forma acelerada, poluindo o curso d'água deste reservatório, em virtude dos resíduos finais lançados em suas águas.

Entendemos que, para evitarmos que um crescimento populacional ocorra de forma desordenada, cabe ao poder público, a aplicação de fiscalização rigorosa para o cumprimento de leis em vigor.

Por fim, o Açude Grande possui em seu entorno uma forte concentração populacional, ocorrida no decorrer dos anos, influenciada pelo processo da urbanização. Este crescimento urbano gerou diversas modificações no entorno deste reservatório, com inúmeras construções residenciais nas margens do açude, pontos de comércios, área de lazer, cultura, entre outros. Em virtude de um crescimento desordenado, e construções feitas em locais de apropriação ambiental, sem uma infraestrutura

adequada, ocasionaram impactos ao reservatório, com o lançamento de lixo e resíduos comerciais e/ou residenciais, causando a poluição deste curso d'água.

É de suma importância à conscientização humana para a preservação do meio ambiente, favorecendo assim a população uma área com melhores condições do aproveitamento desta área, apreciando um lindo pôr-do-sol, e oferecendo serviços para pontos turísticos.

CAPÍTULO II - A URBANIZAÇÃO EM CAJAZEIRAS

A urbanização representa o desenvolvimento das cidades, gerando construção de casas, prédios, rede de esgoto, ruas, avenidas, escolas, hospitais, entre outros. Este desenvolvimento urbano favorece o crescimento populacional, em que o indivíduo vai à procura de uma melhor infraestrutura, como a saúde, educação, emprego etc.

Entendemos que, quando a urbanização ocorre sem nenhum planejamento urbano, diversos problemas são perceptíveis, como a poluição, degradação do meio ambiente, aglomeração de indivíduos, causando assim moradias precárias.

Neste capítulo identificamos o processo de urbanização com o conceito de diversos autores, como também o processo do crescimento populacional ocorrido na cidade de Cajazeiras, tendo como principal foco, as mudanças ocasionadas na área ao entorno do Açude Grande.

2.1 Os recortes da pesquisa

É nosso intuito neste trabalho considerar os recortes da pesquisa na área ao entorno do açude Grande, localizado na cidade de Cajazeiras - PB. Analisamos neste trabalho dois tipos de recortes da pesquisa: o recorte temporal e o recorte espacial. Em virtude do processo de urbanização ocorrido no século XX nesta referida cidade, o crescimento urbano favoreceu diversas modificações no espaço urbano.

O recorte temporal aborda o estudo da análise em seu processo de tempo, ou seja, as mudanças que ocorreram neste espaço territorial ao longo dos anos. Em virtude da urbanização, favorecendo assim o crescimento urbano, este espaço territorial passou por modificações, alterando a sua forma de origem, diferenciando-se da condição atual.

O recorte espacial aborda o estudo da análise em seu processo de espaço, ou seja, a área desejada para o desenvolvimento desta pesquisa. Este recorte refere-se ao processo ocorrido favorecido pelo crescimento populacional,originando-se diversas construções de ruas, em áreas adjacentes ao entorno do açude Grande. É de suma importância o estudo deste recorte, pois analisamos até onde o entorno será estudando, abordando os benefícios e consequências em relação a este desenvolvimento nesta referida área.

Em virtude do processo de urbanização, este espaço urbano foi se desenvolvendo no entorno deste reservatório, favorecendo assim um significativo crescimento populacional. Devido a este processo, a casa sede e o açude, e com a ajuda das primeiras intervenções humanas, passaram a ser o sítio histórico da formação do que vinha a ser a Cidade de Cajazeiras. No decorrer dos anos a área deste entorno foi ganhando modificações em sua malha urbana, com diversas construções de imóveis, praças, prédios comerciais, entre outros.

Com este crescimento urbano é de fundamental importância o estudo sobre estes recortes espaciais, analisando as alterações ocorridas na malha urbana localizadas no entorno do açude, durante todo o processo desenvolvido nesta área.

Para o recorte espacial apresentado neste trabalho, reflete na delimitação das ruas adjacentes ao entorno, ao qual, com o passar dos anos modificaram o espaço urbano, favorecendo impactos ao meio ambiente, como podemos observar na Imagem02 – Recorte Espacial da Pesquisa, a seguir.

Imagem 02: Recorte Espacial da Pesquisa
Fonte:google.com.br/maps - 2014

A imagem exposta acima apresenta o recorte espacial do objeto de estudo desta pesquisa, destacando através da linha em amareloa área ao entorno do reservatório, fonte ao qual será o estudo desta pesquisa.

Este recorte apresenta o entorno do açude, as ruas que foram sendo construídas e desenvolvidas ao longo dos anos, em decorrência do processo de urbanização. Este desenvolvimento acarretou em construções residenciais e comerciais nas proximidades das margens deste reservatório, causando construções desordenadas, na maioria das vezes em área de proteção ambiental, e sem nenhum saneamento básico, causando sérios danos ao meio ambiente.

Em sua origem este reservatório possuía poucas ocupações, e com o passar dos anos, esta malha urbana foi tomando formas e usos diversos.

É possível perceber através de figuras históricas, como era a cidade na sua origem, havendo poucas casas. Aos poucos foram sendo executadas algumas construções no entorno do açude.Na figura 01- Fase inicial da urbanização no entorno do Açude Grande–exposta abaixo, podemos perceber que as residências desde a sua origem, já estavam sendo construídas as margens do açude, facilitando assim, o abastecimento da população local.

Figura 01: Fase inicial da urbanização no entorno do açude Grande- data e autor desconhecido
Fonte: google.com.br/search - 2014

Em virtude do aumento populacional, o reservatório passou por uma ampliação[2], porém, não atendendo a necessidade populacional, o mesmo deixou de abastecer a cidade, facilitando assim a sua contaminação. Na Figura 02 - Urbanização no entorno

[2] Esta ampliação será abordada mais adiante

do Açude Grande2014- abaixo, podemos visualizar a proporção deste crescimento nas margens deste reservatório. Observamos o adensamento de construções e as melhorias infraestruturais do açude Grande.

Figura 02: Urbanização no entorno do Açude Grande - 2014
Fonte: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda – 2014.

O crescimento populacional da cidade aumentou de forma bastante significativa. Não foi apenas a vinda dos diversos personagens a procura de uma instituição de ensino que favoreceuoadensamento, mas também, setor comercial, que desde a sua origem, através do comércio do algodão e também da vinda dos norte-americanos para a construção do reservatório Engenheiro Ávidos, implicaramno aumento da renda da cidade. Com o passar dos anos, o crescimento do entorno foi se expandindo, se modificando e tornando uma cidade totalmente urbanizada.

Destacados os recortes espaciais e temporais, necessitamos evidenciar o debate conceitual e uma de nossas principais categorias de análise que é a urbanização.

2.2Conceito de urbanização

Inicialmente se faz necessário compreendermos os seus diferentes processos, analisando de que forma a urbanização se insere no mundo de hoje, e quais as transformações que ela causa. Contudo, para um melhor entendimento sobre a

urbanização, serão utilizados seguintes autores para esta temática, mostrando uma boa compreensão dos processos de transformações nas diferentes formas de organização do espaço urbano.

Podemos entender, através do estudo das obras de Santos (2008), que a urbanização é um conceito na ciência geográfica representando o desenvolvimento de uma determinada cidade, a partir das modificações na malha urbana, com a construção de casas, ruas, hospitais, escola, entre outros fatores modificadores do espaço urbano.

O processo da urbanização agrupa fenômenos associados ao desenvolvimento da civilização e da tecnologia, ocasionando-se em diferentes processos históricos. De acordo com o avanço desta urbanização, ocorre um aumento significativo do êxodo rural, provocando aglomerações nas cidades, gerando modificações na malha urbana.

Em meados dos anos de 1950, o espaço urbano possuía dados populacionais de 33 milhões de habitantes morando em cidades. Em virtude do acelerado processo de urbanização e das mudanças tecnológicas, esta população estava em constante evolução, aumentando a sua concentração urbana para 120 milhões de habitantes.

Na década de 1960 e o início de 1970, os planos urbanísticos e a atividade de planejamento do Brasil chegava ao seu auge. Nesta época, o país recebia um duplo estímulo: o primeiro era o plano das ideias, advindas através da produção da reconstrução pós-guerra, principalmente localizados na Europa. O segundo era o plano material, advindas do reconhecimento do governo pela rápida urbanização brasileira, denominando o planejamento urbano, em virtude das transformações fundamentais da sociedade, em que requeria a intervenção do Estado.

Segundo Deák e Schiffer(2010, p. 13),

> Entendia-se por planejamento urbano, o conjunto das ações de ordenação espacial das atividades urbanas que, não podendo ser realizadas ou sequer orientadas pelo mercado, tinham de ser assumidas pelo Estado, tanto na sua concepção como na sua implementação.

O governo manifestava-se por diferentes formas, e em virtude do planejamento urbano, como por exemplo, antes da Constituição de 1988, as cidades não eram obrigadas a cumprir nenhuma lei, e o seu plano de desenvolvimento não poderia obter financiamento para as obras de infraestrutura. No ano de 1964, foram criados vários órgãos, como o Serviço Federal da Habitação e Urbanismo (SERFHAU), tendo como finalidade administrar e fiscalizar as obras que ocorriam na cidade.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, (2013):

> A Constituição da República Federativa do Brasil é a Lei Fundamental (1988) do nosso país e foi elaborada com base na soberania popular. Seus preceitos visam projetar o Brasil como Estado Democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

A partir do ano de 1985 até os dias atuais, o planejamento urbano foi promovido como atividade obrigatória pela Constituição de 1988. Entretanto, permaneceram restritas as iniciativas isoladas e anêmicas que, na maioria das hipóteses, levantam problemas, mas nem sempre declaram e muito menos propõem soluções para as críticas do processo urbano, gerando problemas na conservação da natureza, qualidade de vida, e impacto ambiental.

Segundo Deák e Schiffer (2010, p. 14):

> Se os dias do auge do planejamento urbano atestavam que o fato da urbanização era evidente, a natureza da urbanização era tudo, menos óbvia. Falava-se em "atração" das cidades (sobre a população) pela variedade de oportunidades de vida, que ofereciam o que deixava inexplicada a massa de subproletariado, que se avolumava nas aglomerações urbanas. E quando a "atração da cidade" foi substituída pela "propulsão do campo", chegava-se mais próximo da essência do processo, sem ainda expressá-la, contudo, com clareza conceitual.

No Brasil em meados dos anos de 1849, o processo de urbanização teve início logo após a consolidação da nova Nação-Estado, originando-se dos movimentos separatistas e/ou republicanos que explodiam do sul ao norte, com um maior foco em Minas Gerais e no Rio de Janeiro, abrangendo-se também para o Rio Grande do Sul até o Pará.

No início dos anos de 1850 foi necessário adotar duas medidas de fundamental importância: a primeira foià preparaçãoda condição institucional para a existência do trabalho livre, ou seja, em trabalho assalariado, transformando a terra em propriedade privada, em que o trabalhador teria que vender a sua força de trabalho para a aquisição dos seus meios de subsistência no mercado. Já a segunda foi a de livrar a nova relação de trabalho (o assalariado) da competição com a escravidão, e com isso acelerava sobremaneira, a transição para aquela.

De acordo com a afirmativa acima, segundo Deák; Schiffer(2010, p. 15):

> De fato, desprovida de sua fonte principal de reprodução, e sendo negativa sua taxa de reprodução vegetativa, nos 27 anos que seguiram á abolição do tráfico de negros, a população de escravos caiu de 2,5 milhões em 1850 para 723 mil em 1887, enquanto a população do país crescia de 8 milhões para 14 milhões de habitantes, de modo que a proporção dos escravos caia de um em cada três habitantes (31%) para o nível quase desprezível de um em vinte (5%). Assim vingavam as bases lançadas em 1850 na acelerada implantações do trabalho assalariado como relação de produção predominante no país.

Em virtude de todas as transformações ocorridas, o trabalhador estava sendo forçado a migrar para as cidades, a procura de meios para sua subsistência, tonando-se assalariados na produção e circulação de mercadorias. Com todas estas mudanças, as cidades começavam a crescer, tornando-se maioria das vezes em aglomerações urbanas, e perdendo a relação campo-cidade de forma significativa.

No decorrer dos tempos, por volta do século XVIII, deu-se origem ao advento da Revolução Industrial, com a mecanização do território substituindo o meio natural, em que o meio ambiente passou a sofrer mais ainda devido à ocupação humana, transformando a natureza, e modificando a sua origem a cada dia que passa, com um conteúdo maior em ciência, em tecnologia e informação.

Segundo Camargo(2009, s/p):

> No século XX, com a ampliação do processo de industrialização no Brasil, aos poucos o território nacional foi eliminado os distanciamentos, justificando o surgimento de mercado para o aparecimento das cidades, e consequentemente de toda a sua infraestrutura, tais como estradas, portos e outros sistemas de engenharia que percorriam o País, redimensionando a ordenação territorial e assim uma organização do espaço geográfico.

Após a segunda metade do século XX e com o acontecimento da Revolução Industrial, ocorre aceleração do processo de urbanização da sociedade. Esse processo possibilitou a geração de novos empregos, atraindo populações que moravam no campo e que viviam da agricultura, passando a viver em cidades, em busca de melhores condições de vida. Entretanto, nem sempre as cidades ofereciam condições favoráveis para as pessoas que migravam do campo, ou até mesmo de outras cidades pequenas. Este crescimento ocorre de forma irreversível, fazendo com que tal fenômeno cresça de forma significativa.

Para Santos (2008, p. 125) a urbanização brasileira esteve acompanhada da necessidade de trabalho intelectual. Afirma que:

> O Brasil aumentou exponencialmente, a quantidade de trabalho intelectual. Não se dirá com isso que a população brasileira tenha se tornado culta, mas ela se tornou mais letrada. O fato de que tenha se tornado mais letrada está em relação direta com a realidade em que vivemos neste período científico-técnico, onde a ciência e a técnica estão presentes em todas as atividades humanas. Nessas condições, a quantidade de trabalho intelectual solicitada é enorme, sobretudo porque a produção material diminui em beneficio da produção não material. Tudo isso conduz à amplificação da terceirização que, nas condições brasileiras, quer dizer também a urbanização.

Após a Segunda Guerra Mundial, com a rápida ampliação tecnológica, a urbanização se fez originar uma crescente demanda sem precedentes. Em virtude deste processo, percebemos que o meio ambiente submete-se a uma agressão provocando um declínio cada vez mais acelerado, para poder atender as necessidades de vida humana.

Santos (2008, p. 127) afirma que,

> O sistema urbano é modificado pela presença de indústrias agrícolas não urbanas, frequentemente firmes hegemônicas, dotadas não só de capacidade de adaptação á conjuntura extremamente grande como da força de transformação de estrutura, porque têm o poder da mudança tecnológica, da transformação institucional.

A partir do desenvolvimento do capitalismo no Brasil, segundo estudos dos dados do IBGE, por volta do marco final da década de 70, o Brasil ainda era um país mais rural, em que 70% dos habitantes moravam no campo e o restante na cidade. Entretanto, com o passar dos anos, por volta da década de 90, essa situação se inverte, pois a maioria da população passou a viver nas cidades. Com essas migrações e devido a sua rápida aceleração, provocaram grandes índices de pobreza nas cidades brasileiras.

A formação da cidade se deu a partir do momento em que, o homem trabalhador do campo deixou de se dedicar apenas ao trabalho rural, para buscar meios de subsistência na cidade, com um trabalho menos rudimentar, ou seja, com o uso de novas tecnologias, gerando assim aglomerações nas cidades.

O desenvolvimento urbano gera inúmeros serviços, fazendo com que as pessoas que viveram toda uma vida na área rural, migrem para morar na cidade, a procura de uma vida mais confortável, com serviços favoráveis a sua subsistência, porém, nem

sempre isso acontece, devido à grande quantidade do crescimento urbano, essa população é obrigada na maioriadas vezes a terem moradias precárias. Sobre isso, Santos (2008, p. 11) diz que:

> Ao longo do século, mas, sobretudo, nos períodos mais recentes, o processo brasileiro de urbanização revela uma crescente associação com o da pobreza, cujo local passa a ser, cada vez mais, a cidade, sobretudo a grande cidade. A indústria se desenvolve com a criação de pequenos números de empregos, e o terciário associa formas modernas a formas primitivas que remuneram mal e não garantem a ocupação.

Associada ao desenvolvimento do capitalismo, a urbanização que vem ocorrendo em todo o mundo, caracteriza-se pelo acelerado crescimento populacional dos grandes centros e pelo surgimento de problemas sócio espaciais, favorecendo com isto o comprometimento da qualidade de vida da população, uma vez que, a urbanização acontece de forma desordenada, em que na maioria das vezes a população de menor poder aquisitivo, é obrigada a residir em moradias precárias, localizados em favelas ou bairros sem infraestrutura[3].

Com a falta de ajustes e aderência da produção do espaço urbano nos sistemas naturais, o crescimento urbano ocorre em seu próprio processo constitutivo, riscos e perigos para o espaço, em virtude do conflito entre a urbanização, desenvolvimento e ambiente, tornando-se cada vez mais presentes nas cidades, que, na maioria das vezes, é produzida sem uma infraestrutura básica para atender as necessidades da população.

Em decorrência de um crescimento desordenado, o indivíduo para suprir as suas necessidades humanas, passa a ocupar áreas na maioria das vezes sem nenhuma infraestrutura, ocasionando degradação do meio ambiente, e expondo a população a moradias precárias.A origem deste problema não se resulta apenas pelo fato de haver o crescimento populacional. O próprio indivíduo se expõe de certa forma a condições de riscos, em virtude das moradias precárias, sem nenhuma infraestrutura, em que a população se desloca do seu local de origem, a procura de centros urbanos mais desenvolvidos.

Com os benefícios proporcionados pela urbanização, ocorrem várias explorações dos recursos naturais, expondo grande parte da população a perigos ambientais, em que,

[3] Sobre a relação entre Meio Ambiente e Urbanização, consultar obras da professora Doutora Odette Seabra – SEABRA, Odette C.L. - Urbanização e Fragmentação: a natureza natural do mundo. Revista do Departamento de Geografia UFES, Vitória - ES, v. 1, n.1, p. 73-78, 2000.

na maioria das vezes, a população menos favorecida é a que mais sofre com essas transformações ambientais. A imposição urbana e a marcha da industrialização impõem novas exigências e criam novas formas de usos do espaço, configurando novos problemas.

Percebemos que o poder público, como agente primordial para a fiscalização desde desenvolvimento, responsabilizando-se pelos problemas ocasionados, na maioria das vezes, não presta o devido atendimento à população no sentido de dotar ao espaço uma melhoria na infraestrutura, equipamentos e serviços que sejam adequados, proporcionando uma melhor condição de vida à população.Segundo Santos (2008, p. 127):

> Com forte influência junto ao Estado, terminam por mudar as regras do jogo da economia e da sociedade à sua imagem. Dotadas de uma capacidade de inovação que as outras não têm, fazem com que o território passe a ser submetido a tensões muito mais numerosas e profundas, pulsões que, vindas de grandes firmas, impõem-se sobre o território levando à tendência a mudanças rápidas e brutais dos sistemas territoriais em que se inserem.

No caso do Brasil, acontecem mudanças significativas no processo de urbanização devido à intervenção do Estado, caracterizando-se por conjuntos de programas e ações. A ação do Estado de certa forma tem gerado discussões com relação ao gerenciamento de recursos que são destinados a habitação, percebendo a necessidade de uma reforma urbana. Mesmo a cidade sendo uma construção coletiva, apenas uma pequena parte da população tem acesso a esses serviços, oferecido a toda a sociedade.

Os problemas de ordem físico-estrutural e ambiental aumentaram de forma bastante significativa, com o passar dos anos. O fator principal que favorece para que ocorra este desastre, esta vinculada ao modelo econômico do País. A forma em que a cidade esta distribuída é de forma desigual. Estabelecendo a segregação sócio-espacial, em que a população de melhor poder aquisitivo fica localizada, em áreas privilegiadas com melhores condições de vida, diferenciando-se das populações com menos condições econômicas.

As cidades foram sendo desenvolvidas na maioria das vezes, sem nenhum planejamento estrutural. Com o aumento populacional, diversos problemas ambientais são ocasionados sobre os recursos naturais, que ocorre através da necessidade provocada pelo aumento da demanda, afetando diretamente a qualidade ambiental

como, por exemplo: inundações, erosão, aumento dos resíduos sólidos, assoreamento de reservatórios e poluição das águas, como também, outros problemas sociais para a cidade como o uso inadequado da terra, influenciando assim, na qualidade de vida da população que reside no local.Para Afonso (2006, p. 37):

> A urbanização é o processo intrinsecamente ligado à dinâmica das relações sociais. Nas situações não urbanizadas, o caminhar define o raio de ação da vida cotidiana e a apreensão do mundo. A sobrevivência esta intimamente ligada aos recursos locais, definindo-se modelos específicos de organização espacial para cada conjunto de recursos. No processo de urbanização, meios variados e eficientes de deslocamento de pessoas, produtos, informações e ideias transformam essas relações, e a cidade se constitui no lugar onde vários grupos, embora permanecendo distinto um dos outros, encontram entre si possibilidades múltiplas de coexistência e de trocas mediante a partilha legítima de um mesmo território.

Com o aumento da população vivendo em cidades, estas necessitam de um acompanhamento e do desenvolvimento de infraestrutura, pois à medida que a urbanização vem ocorrendo de forma acelerada e desordenada, passa a sentir a demanda por serviços básicos, como o transporte, água, energia, moradias digna e rede hospitalar de boas condições. O poder público é responsável por este acompanhamento, mas nem sempre essa infraestrutura acompanha o ritmo do crescimento populacional de forma correta para a subsistência da população.

Havendo um crescimento urbano de forma planejada, podem ocorrer benefícios para a população, mas uma vez que o crescimento desordenado ocorra, compromete a capacidade da gestão municipal em oferecer a implantar a infraestrutura básica, o planejamento de ações ordenadas através de estudos de zoneamento urbano e ambiental, pode determinar a melhor forma de uso de ocupação da terra, garantindo a qualidade de vida da população local.

O crescimento urbano ocorre em virtude do desenvolvimento demográfico e de diversas relações estabelecidas, favorecendo assim a migração e a grande locação nas cidades. O resultado disso é uma aglomeração em direção às redes privilegiadas com a comunicação, transporte e distribuição desigual economicamente e socialmente da população no espaço urbano.

A partir destas migrações populacionais, os terrenos vazios ou descampados, criam-se vias de comunicações, tornando-as áreas ocupadas, podendo haver construções de formas verticais e/ou horizontais. Estes vazios urbanos vêm sendo ocupados e

agregados à composição urbana já existente, justapostos à composição tradicional, comprovando em movimentos constantes de crescimento e expansão urbana sobre tais espaços, assim, como sobre o tecido rural, ocorrendo de múltiplas formas.

É de suma importância um planejamento integrado, equilibrado a dinâmica social, cultural, política e ambiental no âmbito espacial, pela efetiva participação das populações que vivenciam os problemas dos impactos ambientais no seu dia-a-dia.

A cidade não possui uma formação definitiva, devido às modificações ocasionadas pela ação humana, sendo decorrentes das necessidades de organizar e integrar o espaço ao produto humano, social e histórico, sendo fruto de uma organização de um determinado espaço transformado, construído eplanejado ou não, de acordo com as peculiaridades de cada local.

Analisamos também que em meados do século XX, a sociedade humana, através de suas atividades econômicas, e um crescimento populacional desenfreado, atua de forma prejudicial a meio ambiente, causando a extinção de espécies de fauna e flora, poluição de leitos de rios e oceanos, aquecimento global, e outros fatores negativos ocasionados no espaço.

Os impactos ambientais que ocorrem em todo o mundo não refletem apenas em virtude do crescimento populacional, mas principalmente de como esta população age neste meio em que vive. Percebemos a necessidade da conscientização populacional para a preservação e conservação do meio ambiente, uma vez que, este meio sendo alterado a sua forma, afetará não apenas a uma classe social, mas em si, a sociedade como toda.

2.2.1. Urbanização, Natureza e Meio Ambiente

A água é um elemento fundamental para a vida, encontra-se aproximadamente 70% da superfície terrestre coberta por água.No entanto, apenas 2,5% da água é doce. A água doce esta dividida em lagos subterrâneo, geleiras e rios, enquanto a disponibilidade da água salgada esta nos oceanos com 97,5%. Com o crescimento da população, aumenta o consumo de água, desperdícios e degradação do meio ambiente, em virtude da falta de saneamento e cuidados com a água.[4]

[4] Sobre percentual de água existente, consultar obra do professor Aldo da Cunha Rebouças – REBOUÇAS, Aldo da Cunha. – Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação. 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

Segundo Schumacher; Hopper (1998, p. 28):

> A principal poluição do ambiente é causada pela falta de consciência humana, quando joga para o rio toda a espécie de lixo, latas, vidros, garrafas plásticas, baldes e fluentes, agrotóxicos e todos os demais utensílios que se consideram impropriáveis. Isso sendo resultando do nosso modelo de urbanização não sustentável.

Percebemos de fato que o ser humano é considerado o maior responsável pela poluição da água doce, pois a partir da falta de infraestrutura e o uso irracional dos recursos hídricos, promove a degradação das nascentes e dos ecossistemas. Além disso, existem problemas relacionados ao tratamento de esgoto, baixa qualidade na distribuição de água potável e condições de drenagem urbana, que se intensificam, ainda mais, mediante o crescimento das cidades e o avanço populacional.

Com o avanço da urbanização, a cidade vai ganhando novas formas alterando assim o seu espaço. Essas modificações são frutos de realizações humanas, que são constituídas ao longo dos anos, no processo de desenvolvimento urbano, em que a ocupação de um determinado lugar se dá a partir da necessidade de realização para produzir, consumir, habitar e viver.

Analisamos que, com esta crescente da urbanização, a agressão ao meio ambiente ocorre de forma constante, em que com a ocupação desordenada do homem no espaço, aumentou de forma significativa, a degradação do meio ambiente, poluição de rios, e impactos na fauna e flora.

A degradação ambiental em si pode ocorrer por uma série de causas, tanto em seu processo natural como, a erosão do solo, lixiviação, deslizamentos, sem ocorrer à interferência humana. Porém, podemos abordar a degradação do meio ambiente causada pela ação humana, ocasionada principalmente pelo crescimento populacional, este quando ocorre provoca danos alarmantes ao meio ambiente, causando sérios problemas ao espaço territorial e a população existente.

A forma de como a urbanização se desenvolve em um determinado local, é de suma importância para a humanidade, evitando assim sérios problemas ambientais, e favorecer melhores condições de vida para a população. Sabemos que esta não é uma tarefa fácil, mas cabe aos órgãos públicos, o acompanhamento de uma cidade, evitando que ocorra uma urbanização desordenada, impactando ao meio em que vivemos.

Inserida nesse contexto teórico e conceitual que envolve o debate sobre o modelo de urbanização capitalista e as conseqüências sociais, econômicas, culturais, políticas e territoriais no espaço urbano, entendemos que a cidade de Cajazeiras não escapa a este olhar. Inclui-se de modo particular as formas históricas de ocupação e de definição de seus usos. Assim, é relevante nesse momento, destacar as raízes históricasdesse processo nessa cidade sertaneja.

2.3.Histórico da urbanização de Cajazeiras

De acordo com os dados pesquisados no IBGE 2010, Cajazeiras é o sétimo município mais populoso do Estado. Sua população residente na área urbana é de (81,27%) e a área rural (18,73%).

A urbanização da cidade de Cajazeiras relaciona-se a um ciclo de transformações ocorridas nesta localidade. Uma das principais transformações foi à implantação de uma unidade de ensino, fundada pelo Padre Inácio de Sousa Rolim no ano de 1829, que na época, localizava-se no Sítio Serraria, extremo oeste da cidade. Esta unidade era conhecida, popularmente, na época, como "uma pequena escola", mas com o passar dos anos, foi sendo reconhecida pela boa qualidade de ensino que ali era ministrado, havendo um aumento significativo pelos serviços educativos, que o padre desenvolvia na unidade. No ano de 1843, foi transferida para uma área maior, para que pudesse melhor desenvolver a qualidade de ensino. No decorrer dos anos, este religioso conseguiu a autorização do Presidente da Província, transformando-a em colégio de instrução secundária.

Por volta da década de 1860, o colégio do Padre Rolim atingiu o seu auge, desenvolvendo atividades de ensino em diversas línguas. Com isto, o lugarejo foi crescendo e se desenvolvendo no entorno da escola.Cajazeiras tornou-se cidade em 10 de Julho de 1876.

No ano de 1903, a referida escola passou a ser conhecida como Colégio Padre Rolim. Neste colégio, foram educados vários personagens, que se destacaram na história do Nordeste, como por exemplo: Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcante; Padre Cícero Romão Batista; Des. Peregrino de Araújo; Dr. Irineu Joffily e Tomas Duarte Rolim. Em virtude destes acontecimentos, a cidade de Cajazeiras ficou conhecida em toda a sociedade paraibana, como a "cidade que ensinou a Paraíba a ler".

Na década de 1920, a cidade passou por mudanças no seu meio natural e cultural, passando por modificações no seu espaço, em virtude da necessidade de adaptação para a modernidade que ocorria devido à vinda dos norte-americanos. Com esta mudança, a população da cidade sentia a necessidade de oferecer serviços costumeiros que os estrangeiros já possuíam, influenciando assim, alteração na cultura da população existente.

O comércio da cidade de Cajazeiras se sustentou por muito tempo,pela abundânciana produção de algodão em pluma, contribuindo para uma maior articulação comercial com as capitais do Ceará e da Pernambuco. No entanto, o acesso a essas capitais era precário, vindo a melhorar apenas com a chegada do trem no ano de 1923, e com a melhoria das estradas de rodagem no ano de 1930. O comércio desta cidade, era muito importante porque além de manter as necessidades da população local, mantinha relação de venda para os moradores das cidades circunvizinhas.

Nas primeiras décadas do século XX, a seca era marcante na região. Nos períodos de estiagema produção do algodão caía e a safra não era o suficiente para atender as demandas crescentes do mercado. Com isso, esse fenômeno natural trouxe dificuldades nos lucros das empresas e conseqüente na arrecadação do município e implicou também na redução das transações comerciais internas e regionais.

As consequências ocasionadas pelas secas influenciaram o Governo Federal na implantação de medidas emergenciais, disponibilizando os serviços de obras pela Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas (IFOCS), uma vez que, a seca provoca vários impactos na vida do sertanejo, gerando redução na atividade produtiva na Região Nordeste.

Por volta da década de 1920, a cidade de Cajazeiras foi beneficiada pelos serviços das obras do IFOCS, sendo construídos reservatórios e melhorias/construções nas estradas de rodagem, beneficiando assim a cidade.

Um fator predominante na crescente urbanização de Cajazeiras foi à construção do Açude de Engenheiros Ávidos, atraindo trabalhadores de várias localidades, a procura de emprego, aumentando de certa forma, a renda da cidade. Outra ação relevante do IFOCS[5] foi à construção de vários outros reservatórios, como por exemplo: Açude de Pilões em São João do Rio do Peixe e o de São Gonçalo em Sousa, gerando não somente renda para Cajazeiras, mas também para as cidades vizinhas.

[5]Inspetoria Federal de Obras Contra as Secas

Costa (1986, p. 62) afirma que,

> Mesmo que as obras do IFOCS tenham tido a sua importância, o progresso chega a Cajazeiras, pela produção de algodão. Era o "ouro branco", o grande responsável pela geração de riqueza, que possibilitou a renovação do perfil material do município, com as primeiras transformações urbanas. O algodão era até visto como, a flor da cidade.

No período em que havia uma boa safra de algodão, favorecendo uma significativa movimentação econômica na cidade, beneficiava a população elite e políticos da região, ficando aos pobres e trabalhadores dificuldades para subsistência. Para esta classe beneficiada, era possível perceber a compra de carros da época e a exposição com montarias em melhores cavalos.

Com a chegada dos norte-americanos, algumas mudanças ocorriam na cidade influenciando no seu desenvolvimento. Um dos fatores que podemos identificar foi o aumento significativo de cabarés, visto pela maioria da sociedade local como uma atividade de influência desvantajosa, poispoderia desviar a juventude Cajazeirense. Para Costa (1986, p. 53-57), a "chegada dos engenheiros e nos hábitos por eles introduzidos, foram fatores de grande impacto comercial e cultural para Cajazeiras, inclusive sendo vistos como a chegada da civilização na cidade".

Os comerciantes da cidade tiveram que se adaptar a uma nova cultura, em se tratando da cultura dos estrangeiros. Os norte-americanos estavam acostumados com um ritmo de vida diferenciado, e os comerciantes, para atender a sua clientela, comprava produtos em outras localidades, como em Fortaleza e Recife. Os produtos mais procurados pelos estrangeiros seriam os conhaques, os vinhos finos e alguns tecidos de grife. Os comerciantes faziam a divulgação dos produtos em jornais da época.

O crescimento populacional que ocorria na cidade de Cajazeiras ocasionava-se não apenas pela a instituição de ensino, mas também havia uma grande procura de empregos nas obras do IFOCS, uma vez que, na década de 1920-1928, a localidade já disponibilizava de uma rede rodoviária ligando a diversas cidades, facilitando o acesso, favorecendo o setor comercial.

O futebol foi outro marco bastante importante, influenciando na urbanização da cidade. Esporte que também recebeu apoio dos norte-americanos. Ocorreram diversos campeonatos neste município paraibano. Devido aos diversos campeonatos, foram

sendo organizados os times cajazeirenses, a exemplo do Pitaguaras Football Club e o Guarany Sport Club. Ambos tinham certa rivalidade.

Segundo Silva Filho (1999, p. 298):

> A aquisição de ícones como automóveis, cinema, futebol, jornais, clubes recreativos e o crescimento urbano com a construção de imóveis, calçamento de ruas e construções de praças, entre outros, eram mudanças que davam as pessoas da cidade a sensação de novidade, que preparava o imaginário coletivo como uma renovação civilizadora.

Em consequência destas transformações que ocorriam na cidade, Cajazeiras foi ganhando formas de desenvolvimento urbano, oferecendo a população serviços como exemplo, a educação, o comércio local, os empregos nas obras das empresas norte-americanas, entre outras. Em virtude do rápido desenvolvimento da cidade, a população de Cajazeiras ao qual possuía um maior nível de estudo, moviam manifestações com os moradores no tocante para a conscientização do uso correto para a higiene e o saneamento básico, uma vez que as águas do Açude Grande estando poluídas causavam risco de doenças para a população.

Mesmo com a água deste reservatório estando poluída, a população utilizava para diversos fins, como por exemplo: lavagem de roupas, lavagem de carros/motos, bebedouros de animais, banho pessoal para a população mais carente, etc., comprometendo mais ainda a qualidade da água.

Em virtude dessa contaminação, estudos da época afirmam que a difusão de doenças epidêmicas entre a população era ocasionada, de certa forma, por esta contaminação. Outro fator bastante importante era a falta de comprometimento com a coleta do lixo, Costa (1986, p. 61-62) diz que, "o lixo era depositado não muito distante da área do centro, e sim, em terrenos próximos ao sangradouro do próprio Açude Grande".

Diversos acontecimentos marcaram a cidade de Cajazeiras, influenciando a sua urbanização, causando um significativo crescimento populacional, como por exemplo, a instalação da associação de trabalhadores, grêmio artístico e circulo operário, estudado por Gomes. Este nos diz que:

> [...] na década de 1920, foi a fundação de associação de trabalhadores, como o Grêmio Artístico Cajazeirense, em 5 de Junho de 1925 e o Circulo Operário São José, em 31 de Maio do mesmo ano, tendo influência das ideias trabalhistas, já presentes no imaginário sertanejo

> e visava organizar, trabalhadores de diversas categorias tais como alfaiates, carpinteiros, mestre de obra e guarda livros, entre outros, para reivindicar melhorias, como o fechamento do comércio aos domingos. (GOMES, 2006, p. 64).

O Bispo Diocesano Dom Moises Coelho criou no ano de 1925, a fundação do Círculo Operário. Este local tinha como principal atividade, o acolhimento aos trabalhadores da localidade para a orientação católica, a conscientização ao não uso de vícios (bebidas, cigarros, cabarés, etc.) e o auxilio para o não analfabetismo. A Igreja católica tinha forte influência no cotidiano da população local, e que influenciou na construção de toda uma história cultural, tendo como fato bastante importante para esta contribuição, a implantação da Diocese de Cajazeiras.

Outro fator predominante para o aumento da urbanização se referia à organização da festa da padroeira, havendo a presença de pessoas de cidades vizinhas, gerando lucro para a cidade. É o que podemos observar nas leituras feitas das obras de Costa (1986). Mas, todavia, como nem sempre havia um bom inverno, causava prejuízos nestas festividades, em virtude da má safra.

Por volta do ano de 1924, a região de Cajazeiras passou por um inverno bastante intenso, causando inundações e prejuízos para as plantações, e se fazendo necessário o cancelamento da obra do açude de Engenheiro Ávidos pela empresa IFOCS. Em meados dos anos 1936, esta obra foi finalizada através dos serviços prestados por órgão federal, uma vez que, o Brasil já possuía tecnologia o suficiente para a conclusão desta obra.

Com a vinda destes serviços para a cidade, por volta da década de 1930, Cajazeiras recebeu uma grande quantidade de verbas federais, sendo unificados aos bons anos da safra de algodão, possibilitando uma melhoria nas ruas, havendo construções de palacetes, muitas delas mantidas até hoje. Um dos prédios que mais marcou a localidade foi o Edifício OK, construído no centro, mas precisamente na Avenida Presidente João Pessoa no ano de 1936, ao qual podemos observar na Figura 03.

Figura 03: Edifício OK – Ano de 1938
FONTE: google.com.br/search - 2014

Esta construção foi aceita por todos na cidade e o empreendimento foi definido pelo Bispo Diocesano João da Mata, servindo como espaço de diversões, com o intuito de chamar a atenção principalmente da juventude masculina, evitando assim, o desvio para outras atividades que causassem negatividade a sua vida.O Edifício OK atraia diversos frequentadores, uma vez que, na parte do andar térreo era composto pelo Cine Teatro Éden, e na parte superior funcionava um clube dançante chamado Excelsior Clube, vindo a ter um funcionamento até o ano de 1990, atraindo inúmeros consumidores, gerando renda para toda a cidade.

Em termos de economia, na década de 1920, a cidade de Cajazeiras já possuía a Usina Santa Cecília, ao qual pertencia ao Coronel Joaquim Matos. Esta usina já exportava seus produtos utilizando-se do Porto de Fortaleza. Por volta dos anos 1930, a cidade possuía um desenvolvimento econômico próprio, com em virtude da instalação de usinas de algodão, como a Sociedade Algodoeira do Nordeste do Brasil (SANBRA), e multinacional Anderson Clayton, trazendo renda e empregos para o município.

Com isto, este desenvolvimento proporcionou um forte elo para a urbanização da cidade, abrindo leques de serviços, modificando o espaço urbano. Segundo Costa (1986, p. 121):

> A cidade de Cajazeiras durante a década de 1930, em sua gestão o coronel Matos, promoveu a construção de um novo Açougue Público,

> localizado no centro da cidade, a compra de um terreno para a construção do futuro Hospital Regional, remodelação dos cemitérios, calçamento de ruas com paralelepípedos e melhoria da iluminação pública, com a substituição do motor a gás para um movido a óleo diesel, algo que possibilitou a extensão no tempo de iluminação das ruas até às 23 horas.

Na proporção em que a cidade crescia, e para acompanhar a velocidade deste desenvolvimento, oferecendo bens a sociedade, principalmente, à elite, novas implantações foram instaladas na cidade, como por exemplo, as concessionárias de carros Chevrolet e FORD, e uma agência do Banco do Brasil, favorecendo assim, a movimentação de capital e empregos para a população do município.

Por meio de nossos estudos das informações históricas da cidade de Cajazeiras, observamos que havia constantes ações da Igreja Católica. Na década de 1930, ocorreu um evento considerado como o marco em sua história. Este evento ganhou nome como "Congresso Eucarístico", celebrado no mês de Junho de 1939, sob a presidência do bispo Dom João da Mata, contanto com a presença de clérigos de várias cidades. Este congresso eucarístico recebeu em acolhimento de fieis de várias regiões, gerando renda para a cidade.Após este Congresso, um médico da região, para homenagear a fé católica, doou uma réplica da estátua do Cristo Redentor do Rio de Janeiro. O monumento está localizado no denominado morro do Cristo Redentor, bairro de mesmo nome.

As construções que eram desenvolvidas na cidade, geravam renda e empregos para a população, favorecendo o seu desenvolvimento. No ano de 1937 se deu a origem da construção da Igreja Catedral, vindo a ser finalizada apenas e suas atividades iniciadas no ano de 1957. Nos dias atuais, esta igreja, faz parte do acervo tombado da cidade.

Na década de 1920 e 1930, em virtude da contribuição da atividade algodoeira, foram construídos vários imóveis denominados como patrimônio arquitetônico e histórico da cidade. Neste mesmo período, mas precisamente no ano de 1922, a cidade teve a instalação da linha férrea, gerando um grande impulso para o escoamento de diversos produtos da região, sobretudo o algodão, geralmente, destinados à Europa.

De acordo com Cabral Filho (2004, p. 41),

> A riqueza que se conseguia por meio do algodão possibilitava a configuração arquitetônica que caracterizava a constituição das casas residências, sobretudo das ruas do centro da cidade. Os casarões assobradados eram/são construções sóbrias de alvenaria, cuja

> abundância e qualidade do material demonstravam o tipo de relações econômicas e sociais que seus moradores mantinham com a população de uma maneira mais ampla e com a própria família: eram casas subdivididas em muitos cômodos, com muitas portas e janelas, abrigando os setores emergentes da sociedade local.

Mesmo com todos estes desenvolvimentos que ocorria na cidade, a divisão não era por igual. A área periférica, que ficava longe do centro, possuía casebres de taipas, com material precário e condições precárias, diferente das casas construídas no centro da cidade.

Diante do que foi exposto, percebemos que a cidade de Cajazeiras passou por diversas transformações no decorrer dos anos, ocasionando modificações na sua malha urbana, ou seja, o espaço urbano foi sendo modificado para suprir as necessidades da sociedade, como por exemplo, instituição de ensino, construções, expansão no setor comercial favorecendo empregos para a população, entre outros.

Por fim, podemos perceber que Cajazeiras possui um marco muito forte no seu processo de urbanização, ocasionadas pelas diversas transformações, sejam elas sociais, políticas e econômicas, gerando para a cidade formas diferenciadas de subsistência humana.

2.4. Cenários da ocupação do espaço em torno do açude grande

Com base nos dados obtidos no texto acima, é de suma importância abordar os cenários da ocupação do espaço, principalmente, no entorno do Açude Grande, que está localizado na área central da cidade. Devemos abordar a ocupação como um processo histórico e dialético, desde sua origem até os dias atuais. Os cenários da área do entorno do açude, como também os processos históricos que influenciaram no crescimento urbano no decorrer dos anos, foram sendo modificados pela sociedade, resultando assim nas transformações históricas da cidade.

Para a exposição destes cenários históricos, temos como fonte de dados, a busca em rede de *internet*[6] para os arquivos de processos antigos, buscando o conhecimento da área estudada. Como também a apresentação por fonte de própria autoria, feito a partir de estudo de campo.

[6] Fonte para cenários históricos: www.google.com.br/search?q=foto+historica - 2014

Com base nos estudos das obras de Costa 1986, o processo histórico do açude grande, teve em sua origem por meio de terras localizadas a margem da Lagoa de São Francisco. Terras essas, cedidas pelo governador Luiz Antônio Lemos Brito, para os proprietários Francisco Gomes de Brito e Jose Rodrigues da Fonseca. Em decorrer dos anos, mas precisamente em 07 de Fevereiro de 1767, José Jerônimo de Melo (outro governador), doou parte desta terra ao pernambucano Luiz Gomes de Albuquerque aonde veio a construir a Fazenda Cajazeiras. O Luiz Gomes de Albuquerque doou esta fazenda a uma de suas filhas, Ana Francisca de Albuquerque, vindo a casar-se com Vital de Souza Rolim, e construíram uma casa que ficou conhecida popularmente como "A Casa da Grande Fazenda", (ver figura 04).

Figura 04: A Casa Grande da Fazenda – ano desconhecido
FONTE: google.com.br/search - 2014

Próximo a Casa Grande da Fazenda foi construído um reservatório d'agua, denominado e conhecido popularmente como açude Grande que se destinava ao abastecimento para a população ribeirinha e criação de animais, como podemos ver na Figura 05.

Figura 05: Açude Grande – ano desconhecido
FONTE: google.com.br/search - 2014

O açude Senador Epitácio Pessoa, conhecido popularmente como açude Grande, localiza-se na região central de Cajazeiras – PB, inserido na microbacia hidrográfica do Rio Piranhas, sub-bacia do Rio do Peixe. Este reservatório foi construído nos arredores da Casa Grande da fazenda que deu origem a cidade de Cajazeiras. Servia para o abastecimento da população ribeirinha como também para o dessedentação de animais e para o cultivo de vazantes, propiciando uma agricultura de subsistência em terras de irrigáveis próximas a este reservatório.

Em virtude do grande crescimento populacional ocorrido com o passar dos anos, a carga hídrica já não mais atendia a demanda da população. O primeiro Bispo de Cajazeiras Dom Moises Coelho e o Prefeito Coronel Sabino Rolim com o intuito de amenizar os efeitos da seca de 1915, buscaram recursos financeiros junto ao Presidente do Estado, de onde foi determinada a ampliação e reconstrução deste reservatório, havendo a desapropriação de terras ao seu entorno, tendo apenas como finalidade, a atividade da bacia hidrográfica.

Em virtude da crescente demanda por água e contaminação de suas águas superficiais, deixou de ser reservatório para o abastecimento da cidade. Em decorrer do descumprimento de leis para a preservação ambiental, vários imóveis foram construídos nas margens do açude de forma desordenada, degradando o meio ambiente.

Com o acontecimento da urbanização na cidade, diversos cenários foram ganhando formas diferenciadas. Essas mudanças ocorrem em virtude da relação indivíduo-sociedade, ou seja, o homem modifica o meio para atender nas necessidades da população ou para a valorização dos empreendimentos dos capitalistas locais.

Portanto, nas figuras a seguir, podemos visualizar formas antigas e formas atuais, que foram modificadas para dispor de melhores serviços, como vemos a seguir.

A Casa da Grande Fazenda foi construída ao entorno do Açude Grande por volta dos anos de 1800. Tempos depois, deixou de ter como finalidade residencial, sendo construído o Tênis Clube que dispõe de diversos serviços (recreativos, comerciais, festividades, etc.),

Figura 06: Tênis Clube - 2014

FONTE:Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Em sua origem, o açude Grande foi construído para o abastecimento da população ribeirinha. Deixou, ao longo do tempo, de ser um manancial de abastecimentopara diversas utilizações como: turística, residencial, comercial, entre outras.

Figura 07: Açude Grande -2014
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

O Colégio Diocesano Padre Rolim, fundado para uma instituição de ensino, adquiriu em sua trajetória, a formação de diversos personagens, ganhando fama, ficando conhecida como "a cidade que ensinou a Paraíba a ler". Nos dias atuais, muitos moradores ainda conhecem como Colégio Diocesano, mas na sua função voltou-se ao ensino de formação superior que passou a ser denominada de Faculdade de Filosofia de Cajazeiras (FAFIC).

Figura 08: Colégio Diocesano Padre Rolim – ano desconhecido
FONTE: google.com.br/search - 2014

Figura 09: Faculdade de Filosofia – FAFIC – ano desconhecido
FONTE: google.com.br/search - 2014

Como já vimos anteriormente, uma das principais rendas da cidade era o comércio do algodão, e com as construções de linha férrea e em seguida, a rede rodoviária, favorecendo de forma significativa, o crescimento de renda em Cajazeiras. Atualmente neste local da antiga usina de algodão, funciona um prédio do Atacadão Rio do Peixe.

Figura 10: Usina de Algodão Santa Cecilia – ano desconhecido
FONTE: google.com.br/search - 2014

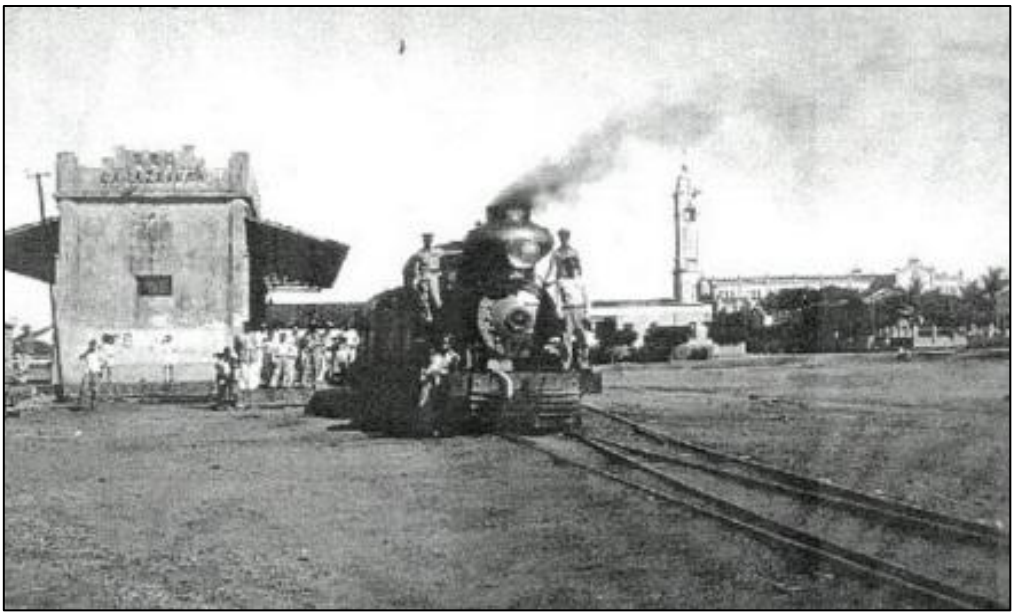


Figura 11: Estação Ferroviária
FONTE: google.com.br/search - 2014

A Igreja Católica possuía um forte elo na cidade, principalmente pelas atividades desenvolvidas pelo Padre Inácio Rolim, tendo como marco inicial a construção da Igreja Nossa Senhora de Fátima, conhecida popularmente por Igreja Matriz.

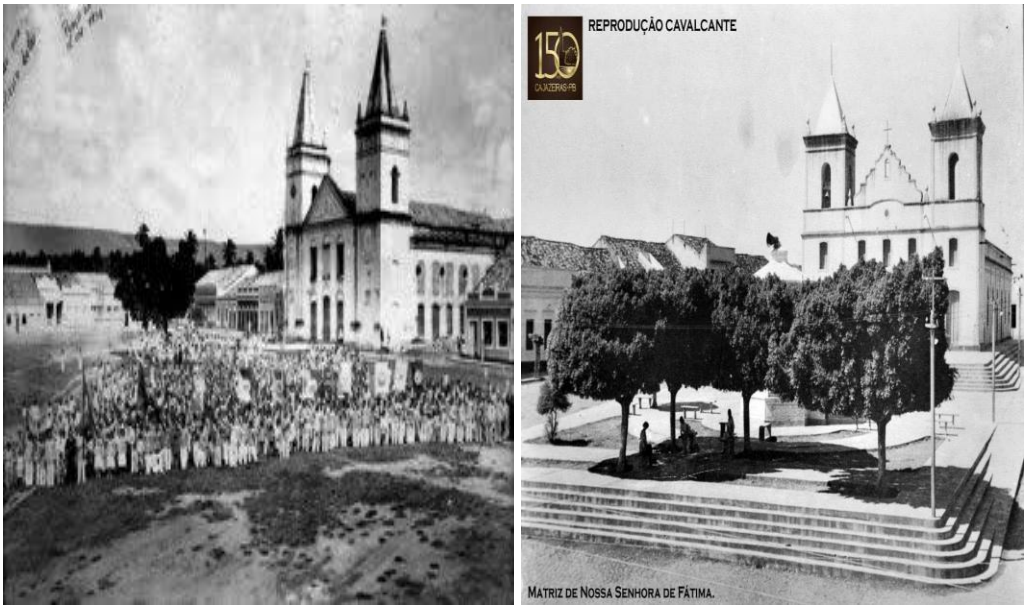


Figura 12: Igreja Nossa Senhora de Fátima – ano desconhecido
FONTE: google.com.br/search - 2014

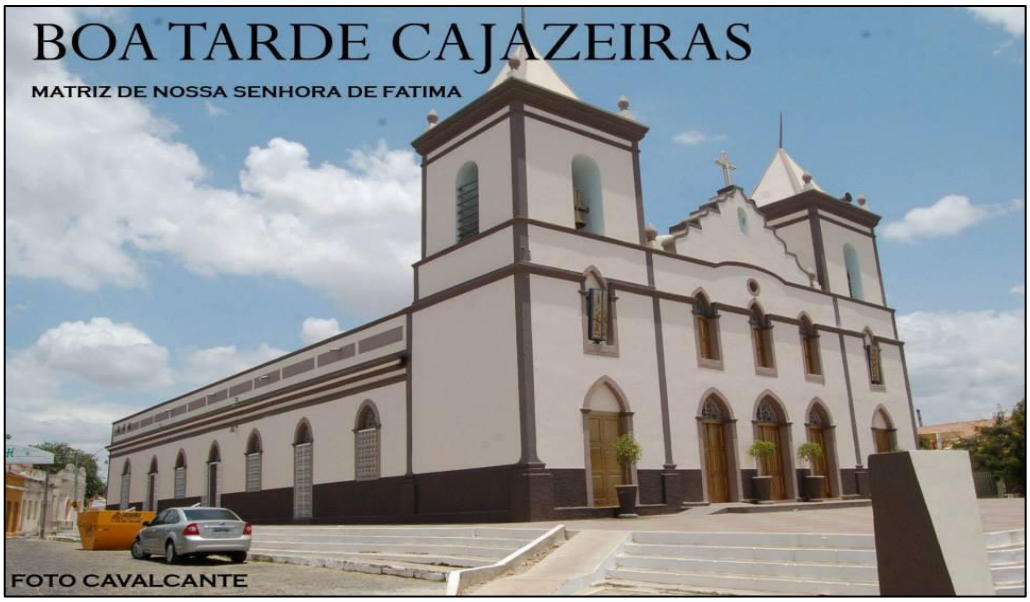


Figura13: Igreja Nossa Senhora de Fátima - 2013
FONTE: google.com.br/search - 2014

O Edifício OK tinha a atividades diversas, mas o cinema e a pista dançante eram as maiores atrações, gerando recursos para a cidade, abaixo temos uma figura recente de seu patrimônio histórico.

Figura14: Edifício OK – 2010
FONTE: google.com.br/search - 2014

Em virtude da urbanização nesta cidade, as ruas de Cajazeiras foram sendo modificadas, suprindo a necessidade da população local, com a ajuda da interferência

humana, ocasionando alterações ao meio. Abaixo, temos alguns exemplos destas transformações, proporcionando ao cidadão, melhores condições de vida, mas em alguns momentos, provocando interferência ao meio ambiente.

Figura 15: Antiga Ponte do Açude Grande
FONTE: google.com.br/search - 2014

Figura 16: Atual Ponte do Açude Grande - 2014
FONTE: google.com.br/search - 2014

Figura 17: Atual Avenida Presidente João Pessoa - 2014
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014.

Por fim, estes cenários como muitos outros, são de suma importância para a cidade de Cajazeiras, pois, relatam sobre os processos que ocorreram no decorrer dos anos, modificando o espaço habitado pelos cajazeirenses e cajazeirados. Em alguns momentos, as formas de usos e ocupações ocasionaram e ocasionam impactos ambientais.

CAPITULO III - AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS USUÁRIOS DO ENTORNO DO AÇUDE GRANDE

As representações sociais sãorelevantes e tornam-se necessárias como fontes de estudos e pesquisas, pois tratam das imagens, das ideologias, das simbologias, ou melhor, das representações dos sujeitos sobre sua vida, seu lugar e seu cotidiano.Assim, é necessário sabermos a relação que temos com o mundo que vivemos.

As representações abordam as maneiras, de como o cidadão se comporta nos seus diferentes aspectos na sua vida cotidiana, ou seja, sabendo respeitar, interpretar, interagir-se, compartilhar, divergir, da realidade vivenciada com os outros, nas diferentes situações vivenciadas no dia-a-dia, mantendo uma relação individuo-sociedade.

Desse modo, pretendemos nesse capítulo explorar os símbolos e imagens representados pelos diversos sujeitos sobre seu lugar de vida e seu tempo vivido.

3.1 Símbolos e imagens para os diferentes usuários

Antes de adentrarmos nos símbolos e nas imagens dos moradores do entorno do açude Grande de Cajazeiras, convém apresentarmos algumas características gerais quantitativas relevantes que são a quantidade de moradores por residência e o tempo de vivência no local, recortado para este estudo.Para um entendimento mais aprofundado sobre as representações sociais dos usuários do entorno do açude Grande, relacionando os seus símbolos e imagens, foi necessário um estudo de campo, mantendo conversas com alguns moradores que ali residem.

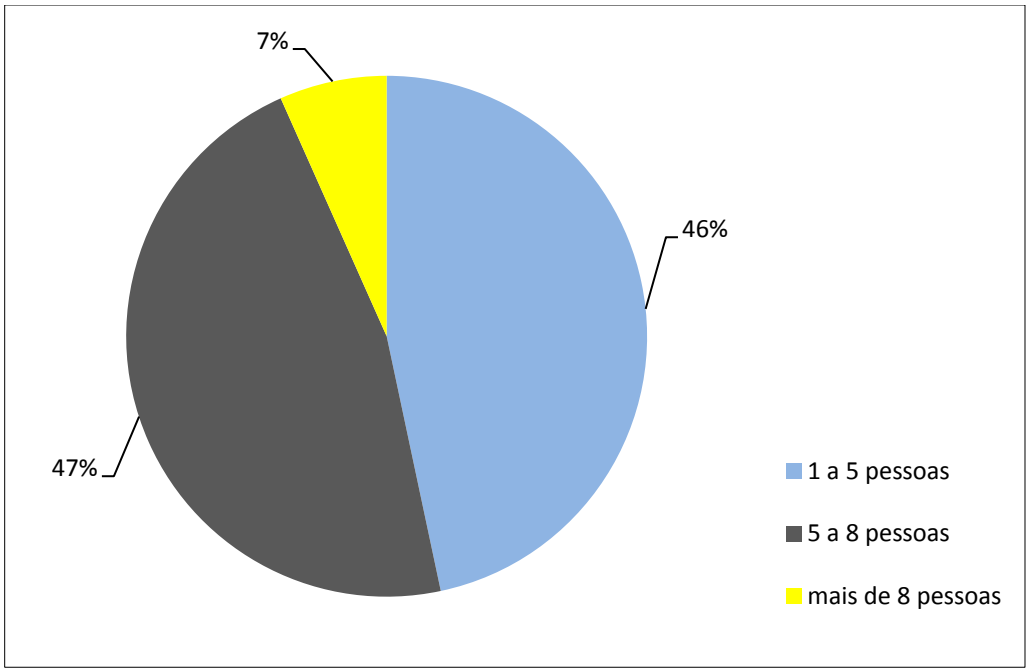
A entrevista de campo foi de grande importância para a conclusão deste trabalho, buscando, através das ferramentas adequadas de coleta de dados,junto aos moradores, listar a diversidade de opiniões sobre os problemas enfrentados no nosso objeto de pesquisa.

A análise para este estudo de campo deu-se a partir da entrevista com 15 (quinze) moradores da área ao entorno do açude. Em campo, fomos bem recebidos por todos os entrevistados. As informações foram sendo repassadas com clareza.

O questionário da pesquisa compõe-se de 14 (quatorze) [7] perguntas diversificadas, abordando sempre sobre o referido reservatório, identificando os seus benefícios, como também os problemas existentespelas diversas formas de uso e ocupação desse pedaço de espaço urbano cajazeirense.

Iniciando a análise dos questionários da pesquisa de campo, abordamos a proporção de moradores residentes por imóvel. A partir dos dados coletados, percebemos no Gráfico 01 que a maior concentração de moradores por imóvel equivale a 47%, referindo-se de 05 a 08 pessoas por residência. No entanto, 46% dos entrevistados, possuem de 01 a 05 pessoas morando na residência, restando apenas 7% destes entrevistados, possuindo mais de 08 pessoas morando no imóvel.

Gráfico 01 – Quantidade de moradores por residência

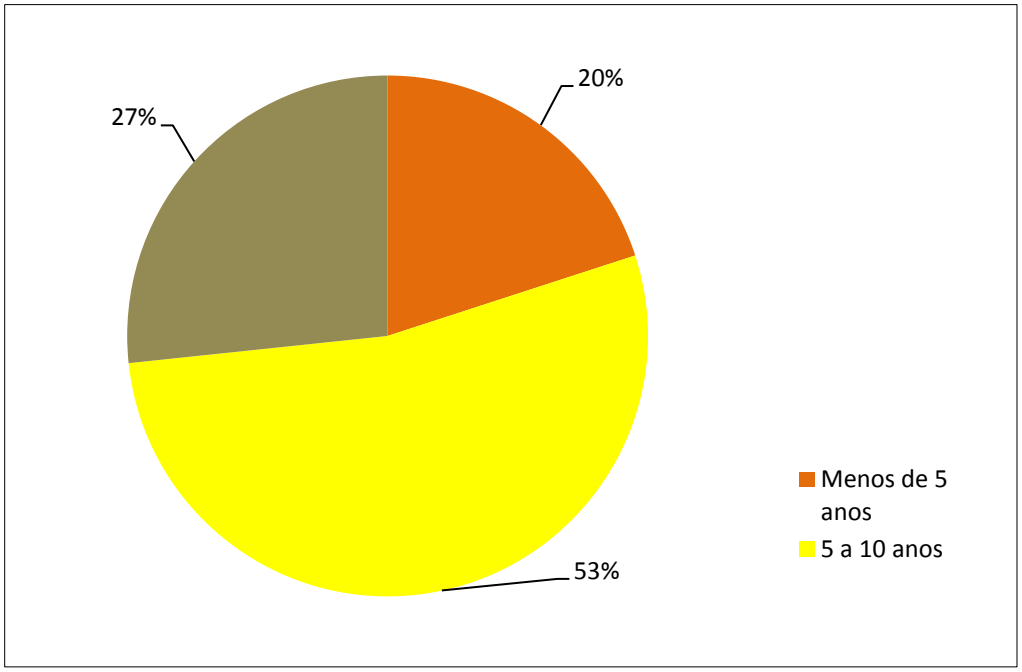


FONTE: Questionário de campo - 2014

NoGráfico 02 – Quantidade de anos que residem no imóvel–abordamos a quantidade de anos em que o indivíduo reside no imóvel. Com base nos dados adquiridos, percebemos que, o maior percentual equivale a 53% dos moradores residindo no imóvel no período de 05 a 10 anos, com uma redução de 27% equivalendoà população residindo no período de mais de 10 anos, e com percentual 20 % equivalendoà população residindo a menos de 05 anos.

[7] O questionário pode ser consultado no apêndice desta monografia.

Gráfico 02 – Quantidade de anos que residem no imóvel



FONTE: Questionário de campo – 2014

Os dados citados acima são de grande importância, para obtermos uma análise de como esta área vem se desenvolvendo, a partir da movimentação humana. A frequente participação do individuo em um dado território,poderá influenciar na degradação do meio ambiente, em virtude da falta de conscientização humana, e pela ausência da fiscalização por parte do Poder Público.

No momento da pesquisa de campo, é possível perceber uma diversidade de opiniões por parte dos moradores, dos símbolos e das imagens que denotam as representações sociaissobre este reservatório. Para os moradores mais antigos, existe toda uma representação histórica por trás deste reservatório, em que, a cada dia esta sendo modificada, retirando toda a sua beleza original.

Com base nos questionários de campo, a maioria dos moradores entrevistados relata que, o açude em sua origem servia para o abastecimento da população ribeirinha. Em decorrer dos anos, ocorreram mudanças e o mesmo não mais abasteceu a população, em virtude do crescimento urbano.

Analisando o estudo do questionário de campo, podemos apresentar através de informações adquiridas por meio de relatos orais, a opinião dos moradores em referência as representações que os símbolos desta área representam para cada cidadão. A seguir podemos observar alguns destes relatos, abordados pelos próprios entrevistados, adquirido por meio de relatos orais dos entrevistados:

“Hoje este reservatório representa apenas “um açude”, com suas águas poluídas, mas de grande valor para a cidade, apesar de todos os impactos que nele encontramos”.

“Este reservatório é muito importante para o clima, é importante para ó respirar da população”.

“Hoje representa apenas como um lugar poluído e ninguém faz nada, podendo haver uma melhoria e aproveitar o uso desta água, já que moramos em uma região tão seca”.

“*Mesmo com a contaminação das águas, o açude grande representa um ótimo lugar para apreciar, principalmente o pôr-do-sol”.*

Com base no estudo de campo, analisando os questionários de pesquisa, observamos também os relatos destacados pelos moradores, para a representação da imagem a qual este reservatório representa para a população que ali residem. A análise destes dados é de suma importância, pois a partir destes, podemos entender a opinião dos moradores, para que representação o Açude Grande, seja apenas em sua forma de reservatório, área de lazer, cultura, comércio, turismo, etc.Como podemos observar nos relatos a seguir, obtidos por meio de entrevistas orais.

“O Açude Grande trás desde a sua origem uma beleza que é só sua, atraindo olhares de todos, e tornando-se um dos cartões postais da cidade, atraindo vários visitantes a esta área que vem até a cidade para passear ou a trabalho”. M.T.O.

“No local é possível perceber uma área bastante ampla, com local para apreciar um belíssimo pôr-do-sol, quadras poliesportivas, calçada para caminhada, comércio no período da noite, sendo possível apreciar uma bela paisagem, além de ter como um ponto turístico para as pessoas que visitam a cidade de Cajazeiras”. M.Z.B.C.

“O clima nesta região é bastante agradável, principalmente á noite, em que a temperatura fica mais baixa, provocando sensação de bem-estar. Mas se houvesse uma revitalização neste açude e em toda a sua área, a cidade iria crescer a cada dia mais, gerando renda, e diminuindo os impactos ambientais”. G.M.S.S.

Os símbolos e imagens são segmentos primordiais da pesquisa, como também para bom entendimento de como os moradores se sentem com todos os problemas encontrados na área deste reservatório.Podemos apresentar os relatos destacados pelos moradores para a representação dos símbolos e imagensdo entorno do açude Grande, por meio de figuras.Nas figuras abaixo, é possível identificarmos alguns benefícios que este reservatório oferece a população na sua simples forma de existência.

Na Figura 18 – Pôr-do-Sol do açude Grande - apresenta um magnifico pôr-do-sol, atraindo a população da cidade, como também chama a atenção dos turistas.

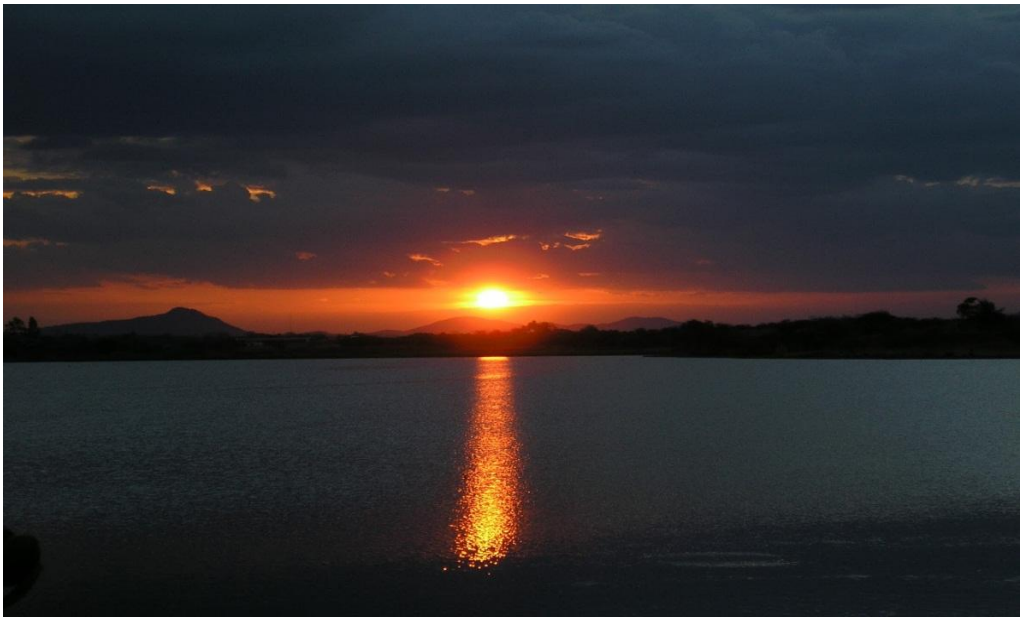


Figura 18: Pôr-do-Sol do Açude Grande
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda – 2014

Na Figura 19 – Praça do Leblon **–** é possível dispor de uma área comercial no período noturno, com atividades recreativas, atraindo a população para este espaço.

Figura 19 : Praça do Leblon
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda – 2014.

Figura 20 – Ponte da Sangria do Açude Grande – Esta ponte beneficia a população, favorecendo o acesso para bairros adjacentes. Além de poder visualizar a sangria do açude em época de inverno.

Figura 20: Ponte da sangria do Açude Grande
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

O açude grande, apesar de todos os problemas identificados no percurso de sua existência, possui uma belíssima paisagem, arrancando olhares de várias pessoas. Em conversa com alguns dos observadores que estavam na ponte da sangria, os mesmos estavam com uma satisfação imensa, já que há alguns anos, não era possível observar esta paisagem em virtude da seca na região.

Por fim, o açude grande por localizar-se no centro da cidade, e possuindo uma paisagem agradável, favorece um fluxo de movimentação constante na área. O entorno necessita de um projeto de revitalização, para que a sua área seja valorizada cada vez mais, eque essa sensação de bem estar não desapareça, juntamente com o meio ambiente.

3.2 A degradação do meio ambiente no entorno do açude

A partir desse momento abordaremos a degradação do meio ambiente do entorno do Açude Grande, uma vez que, com base nos questionários de campo, é de suma importância o estudo sobre a degradação, destacando os impactos relatados pelos moradores no entorno deste reservatório.

Na análise dos questionários, é possível perceber a conscientização da população para as construções feitas de forma desordenada, avançando a área de proteção ambiental. Com base nesta informação, podemos observar o relato destacado pelo próprio morador.

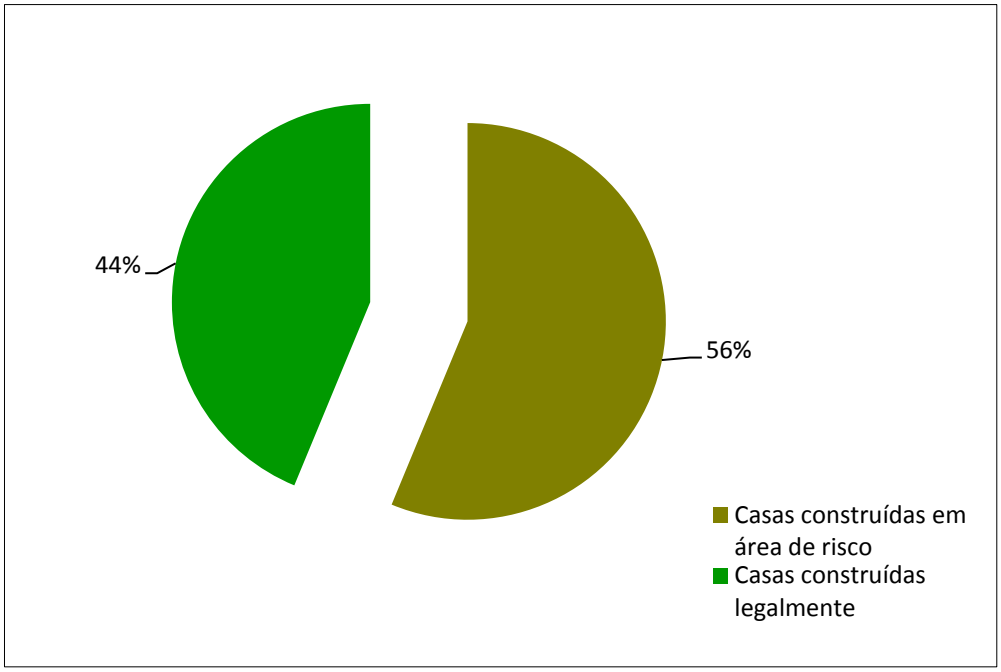
“Pelo fato do Açude Grande possuir uma área ampla e descampada, favoreceu os aterros deste, ocasionando a construção de diversas casas. Com estas construções, foi diminuindo o espaço para o reservatório d’água, além de causar sérios problemas ambientais”. G.M.S.S.

Existe uma variedade de opiniões sobre essas novas construções. Alguns moradores acreditam que, algumas casas foram construídas em locais inadequados, correndo risco de enchentes e/ou doenças causadas pela enorme quantidade de mosquitos ali existentes, causando sensação de mal estar, principalmente, para as crianças e idosos. Já outros moradores acreditam que não existe nenhum risco, em virtude do aterro.A água não sobe até as residências, percorrendo apenas para o sangradouro, mas relata a existência da grande quantidade de planta aquática dentro do

reservatório, influenciando assim, alguns alagamentos, devido às águas não correrem diretamente para o seu percurso.Problema que, segundo os entrevistados, a prefeitura deveria resolver antes do aumento das águas.

No Gráfico 03 - Residências construídas ao entorno do açude – analisamos através desta pesquisa, em que o percentual de 56% os moradores afirmam que as residências estão construídas em locais inadequados, causando algum risco para a população que ali reside. No entanto para 44 % dos entrevistados, relatam que estes imóveis encontram-se construídas de formas legalizadas, não causando nenhum risco para os moradores.

Gráfico 03: Residências construídas ao entorno do açude.



FONTE: Questionário de campo – 2014

Neste estudo de campo, foi possível perceber a divergência de opiniões pelos moradores em relação às construções existentes.É possível observar na localidade, a relação de proximidade de algumas residências com as águas do reservatório, até mesmo em período de estiagem, como podemos analisar nas figurasadiante.

Figura 21: Residências localizadas nas margens do Açude Grande
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

As figuras acima ilustram as construções realizadasnas margens do reservatório, bem próximas ao seu leito d'água, podendo ocorrer alagamentos nas residências no período chuvoso, em virtude da imensa quantidade de lixo e plantas aquáticas existentes.

Ainda com base nas informações dos moradores, todos os entrevistados consideram que as águas deste reservatório são totalmente poluídas, devido à imensa quantidade de lixo jogado em seu curso, seja pelos esgotos domésticos e comerciais, como também por diversos moradores e /ou visitantes que ali estejam presentes, querendo apenas "se livrar" do lixo, não havendo nenhuma conscientização, para a preservação do meio ambiente.

A falta de conscientização populacional favorece para que essa poluição venha a aumentar com o passar dos dias. Esta poluição não acontece apenas pela falta de saneamento básico, mas também, pela grande quantidade de lixo jogado ao curso deste reservatório pela própria população, degradando cada vez mais o meio ambiente.

Kuhnen (2002, p. 82) afirma que:

> O meio ambiente degradado é na verdade a manifestação concreta da degradação das relações que os homens estabelecem entre si. Faz-se necessária a criação de novos valores que tenham a capacidade de

> orientar as pessoas a refletir sobre o modo de vida, a quantidade e a qualidade do lixo que produzem e o que fazem para se livrar dele.

Com esta falta de conscientização da população e a ausência de fiscalização da Prefeitura, é possível perceber de forma totalmente exposta nas águas do reservatório, uma enorme quantidade de lixo, provocada pelos próprios moradores e/ou frequentadores, impactando na paisagem do açude, poluindo cada vez mais o seu leito. Sãorelevantes as campanhas, os debates eas manifestações para que a sociedade em si, possa criar novos valores e novas culturas, em termo de conscientização do meio ambiente em que vivemos.Na Figura 22 – Lixos lançados no Açude Grande -, podemos perceber lixos jogados pela própria população.

Figura 22: Lixos lançados no Açude Grande
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

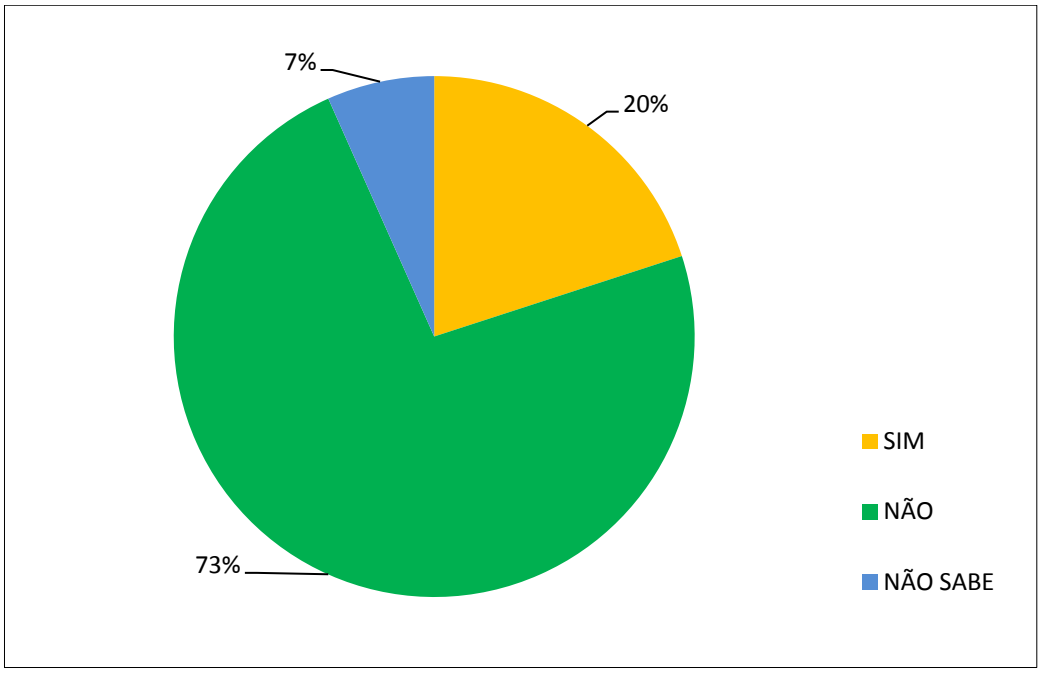
Durante vários anos, em boa parte desta localidade servia como depósito de lixo, mas com a revitalização de uma área em seu entorno, local em que foi construído a Praça do Leblon e as quadras poliesportivas, este problema não mais veio a acontecer, mas, todavia, os resíduos continuam a serem lançados dentro do próprio reservatório, ocasionando de toda forma, ou até mais agravante, para o meio ambiente.

O problema do impacto ambiental na área do açude grande e o seu entorno, não se refere apenas o mau uso contínuo da população, mas principalmente pela ausência de saneamento básico nas residências construídas próximas e nas margens do reservatório.

De acordo com a pesquisa de campo, em conversa com os moradores, a situação de algumas ruas próximas ao entorno são bastantes críticas. O Gráfico 04 – Saneamento Básico - aborda o percentual dos imóveis entrevistados que possuem saneamento básico. Em análise, percebemos que 73% dos entrevistados não disponibilizam de saneamento básico em suas residências, 20% dos entrevistados dispõe deste serviço, e 7% dos entrevistados, não sabem o destino final dos resíduos do imóvel.

Os imóveis que não possuem rede de tratamento e coleta de esgoto.Segundo os moradores, os resíduos finais das residências, tomam destino para uma vala, seguindo direto para o afluente e o açude. Para estes moradores que não dispõem deste serviço é cobrado à mesma taxa de esgoto,como qualquer outro imóvel que dispõe deste serviço.Ou seja, o cidadão paga uma taxa abusiva para a Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA), que não dispõe do serviço, ficando sob a responsabilidade de fiscalização da Prefeitura Municipal de Cajazeiras (PMC).

Gráfico 04 – Saneamento Básico



FONTE: Questionário de pesquisa - 2014

Os entrevistados demonstram insatisfação por não terem disponível o saneamento básico em boa parte da área ao entorno do Açude Grande, impactando ao meio ambiente, ocasionando poluição nas águas do reservatório e risco de contaminação para a população.

"Eu faço a minha reciclagem. O meu lixo é todo separado corretamente. Utilizo as sacolas educativas há mais de 05 anos, mas me dói na alma, ver os resíduos de minha residência ser lançados dentro do açude, e nenhum órgão toma providência, a única coisa que posso fazer, é tentar economizar a água do meu imóvel".[8]

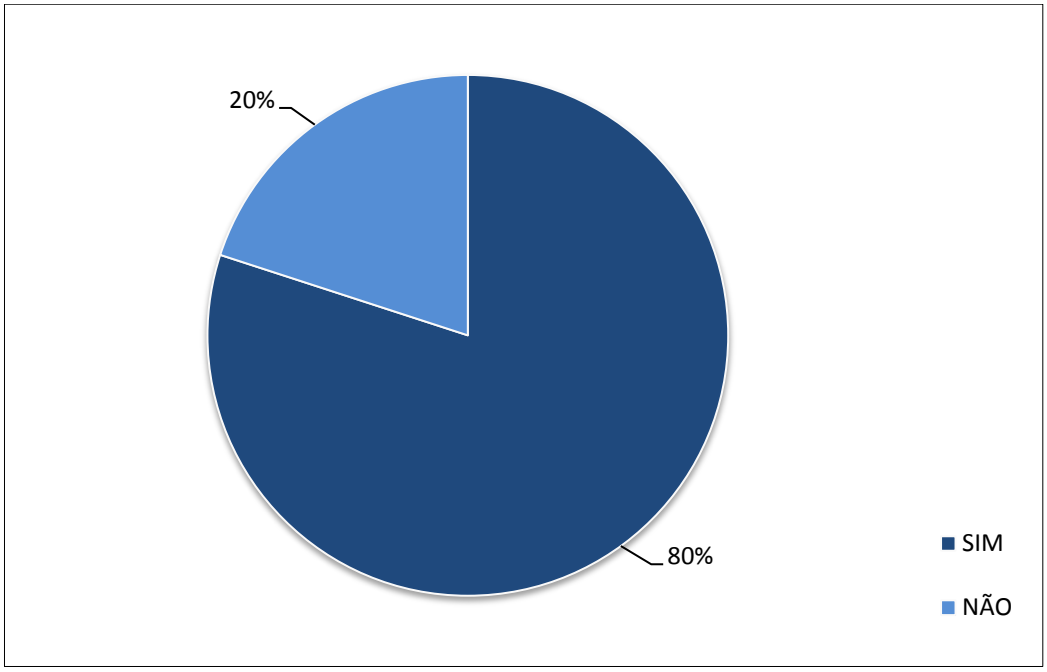
Os moradores entrevistados, afirmam pagar taxas mensais abusivas para um serviço que não dispõe na localidade, e acaba ocasionando danos ao meio ambiente, poluindo rios e reservatórios.

"Na minha residência não possui saneamento básico, e o resíduo vai para uma vala, que cai em um pequeno rio, e em seguida é lançado dentro do açude. Não podemos evitar, pagamos a taxa mensal de saneamento, mas não temos este serviço disponível".[9]

A coleta de lixo na localidade existe na maior parte das ruas. Segundo os moradores, nas ruas com ausência da coleta, deve-se a ausência de infraestrutura delas. Possui muitas pedras que danificam os caminhões na maior parte das coletas. Nas ruas que não dão acesso, os funcionários vão recolher o material, ou na maioria das vezes, é instalado um coletor para este armazenamento, e recolhidos em seguida. Podemos perceber através do Gráfico 05 – Coleta de Lixo na Localidade -em que 80% dos imóveis possuem coleta de lixo regularmente, e apenas 20% dos imóveis não dispõe deste serviço.

[8] Informação verbal do (a) entrevistado (a) MZBC
[9] Informação verbal do (a) entrevistado (a) FEAS

Gráfico 05: Coleta de lixo na localidade



FONTE: Questionário de pesquisa - 2014

A degradação deste meio aumenta diariamente de forma significativa, gerando cada vez mais impactos ambientais. Cabe a cada cidadão a preservação pelo espaço em que vive, preservando e trabalhando por um mundo melhor.

Por fim, os moradores que foram entrevistados abordam uma conscientização para a preservação do meio ambiente, jogando o lixo apenas no lixo. Cabendo ao órgão público a fiscalização e aplicação de multa a quem descumprir a lei, e o cumprimento para as formas corretas do uso do solo.

3.3 A estrutura de saneamento residencial e comercial nas proximidades do açude.

Com base na análise estrutural de saneamento residencial e comercial nas proximidades do Açude Grande, analisamos os dados fornecidos pela Companhia de Água e Esgoto da Paraíba (CAGEPA). Estas informações são de suma importância, para aprimorar os conhecidos adquiridos através do estudo de campo.

Para entendermos o contexto desta pesquisa, necessita-seda compreensão em referencia ao tema saneamento. Segundo pesquisadores [10] saneamento é definido como o conjunto de serviços e ações, com o objetivo de alcançar níveis crescentes de salubridade ambiental, nas condições que maximizem a promoção e amelhoria das condições de vida nos meios urbano e rural. Estabelecendo conjuntos de serviços públicos constituindo, o abastecimento de água, o esgotamento sanitário, o manejo de resíduos sólidos e manejo de aguas pluviais, atendendo o projeto de Lei Federal 5.2896/2005.

Em decorrência da urbanização ocorrida na cidade durante todo o seu processo histórico já salientado, houve um crescimento urbano de forma bastante significativa, que acarretou várias construções para atender a demanda da população. Algumas destas construções foram feitas em áreas ao entorno deste reservatório, em que na maioria das vezes, não oferecia condições favoráveis para a subsistência da população, como por exemplo, a ausência do saneamento básico.

Para com base nesta pesquisa, foi encaminhado o Ofício 01/2014 (apêndice 01) destinado à empresa CAGEPA, solicitando a forma estrutural de saneamento das construções adjacentes no entorno do reservatório. O estudo feito nesta área aborda o recorte das ruas, as quais ficam geograficamente localizadas ao entorno do açude. Este recorte foi possível através de análise de imagens de satélite, e em resposta aos dados solicitados pela empresa citada, podemos perceber os expostos abaixo:

[10] Sobre conceitos e compreensões de saneamento consultar obra – Recursos hídricos e saneamento / Masato Kobiyama, Aline de Almeida Mota, Cláudia Weber Corseuil – Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.

TABELA 01: Ruas ao entorno do reservatório com saneamento

Locais	Número de Ligações
Rua Engenheiro Crispim Coelho	118
Rua Felismino Coelho	108
Travessa Bino	22
Travessa Felismino Coelho	08
Rua Epifânio Sobreira	79
Rua Higino Rolim	35
Rua Sousa Assis	36
Rua Dr. Aprígio de Sá	62
Avenida Barão do Rio Branco	55
Rua Antônio Pereira Filho	97

Fonte: Dados da CAGEPA - 2014

Com base nas informações expostas na Tabela 01 - Ruas ao entorno do reservatório com saneamento-podemos analisar as ruas e a quantidade de imóveis localizados na área adjacente ao entorno do reservatório. Estes imóveis possuem rede coletora de esgoto e manutenção de saneamento básico. Para estes imóveis que possuem rede de esgoto, o sistema de tratamento é feito através de tubos de PVC e cerâmica, tendo os seus resíduos finais coletados e transportados para uma estação de tratamento da companhia. Estes dados são de fundamental importância, para obtermos uma ideia de quantas unidades estão construídas nas áreas mais próximas ao entorno, causando algum provável dano ao meio ambiente. Kuhnen (2002, p. 80) afirma que"o problema da poluição causada pelos resíduos aumenta na medida em que as cidades crescem e se congestionam".

Em decorrer do processo da urbanização, este lugar passou por modificações em sua malha urbana, desde a sua origem até os dias atuais. A forma de como este espaço foi se desenvolvendo aconteceu de forma desordenada, causando construções em área de preservação ambiental, gerando degradação e impactos ao meio ambiente.

Na Tabela 02 – Ruas no entorno do reservatório sem êxito de dados cadastrais – podemos analisar ruas construídas no entorno do reservatório, no entanto a empresa CAGEPA, não disponibilizou dados suficientes para esta pesquisa, em virtude das divergências cadastrais. Estas ruas encontram-se mapeadas através de imagem de satélite, no entanto no banco de dados da referida empresa, não foram localizados.

TABELA 02:Ruas no entorno do reservatório sem êxito de dados cadastrais

Locais	Número de Ligações
Rua 78	00
Rua Vicente J. dos Santos	00
Rua Eng. Flávio Marques Soares Medeiros	00
Rua 104	00
Rua Hercílio Reno de Sousa	00
Rua 90	00
Rua 92	00
Rua 95	00

Fonte: Dados da CAGEPA - 2014

Na Tabela 03 – Ruas Adjacentes que não dispõe rede de esgoto -com base nos dados fornecidos pela CAGEPA, é possível destacar as duas principais ruas que não dispõem de rede coletora de esgoto, e encontram-se construídas nas margens do reservatório.

TABELA 03: Ruas adjacentes que não dispõe de rede de esgoto

Locais	Número de Ligações
Rua Felismino Souza Rolim	29
Rua Coronel Vital Rolim	08

Fonte: Dados da CAGEPA - 2014

A tabela 03 exposta acima demonstra duas ruas cadastradas no entorno do reservatório, não possuindo nenhuma rede coletora de esgoto. Analisando os dados fornecidos pela empresa CAGEPA, nas ruas e avenidas em que os imóveis não são atendidos por rede coletora de esgoto, ou seja, esgoto lançados ao ar livre ou fossa, o mau cheiro e a sujeira proliferam bactérias nocivas à saúde, causando doenças como verminose, hepatite, disenteria, leptospirose, dengue e cólera. Na cidade em questão, o esgoto não coletado pela CAGEPA é destinado para galerias de águas pluviais que sem nenhum tratamento são lançadas em canais, e misturam-se em lagos, rios e açudes.

Em virtude da falta de tratamento destes resíduos, ao serem lançadas diretamente nas águas, poluem açudes, lagos e rios, afetando os recursos hídricos e a vida vegetal e

animal, causando até grandes danos a saúde pública por meio de transmissão de doenças.

A referida empresa informou que, essas galerias construídas são de responsabilidade da PMC (Prefeitura Municipal de Cajazeiras), tendo como finalidade o escoamento das águas das chuvas diretamente para dentro dos rios, e a sua construção é feita por tubulações de concretos, geralmente com mais de meio metro de diâmetro. E cabe a este órgão a sua fiscalização e penalidades através de multas.É totalmente ilegal o lançamento de esgoto em área que recebem águas de chuvas.

"Para toda construção permanente em área urbana com condições de habitabilidadeem via pública, beneficiada com redes públicas de abastecimento de água e/ou de esgoto sanitário, deverá, obrigatoriamente, interliga-se à rede pública", de acordo com o disposto na Lei Federal nº 11.445/07, regulamentada pelo Decreto de Lei 7.217/2010.Ou seja, mesmo que o imóvel não possua rede de tratamento e coleta de esgoto, é paga a taxa mensal pelo serviço que não é disponibilizada, ficando a cargo da prefeitura local, a fiscalização e monitoração do mau uso das construções.

3.4 Revitalização e nova urbanização (os debates e os projetos executados – públicos e/ou privados)

A cidade de Cajazeiras possui desde a sua origem, o Açude Grande, ao qual hoje é denominado como um dos grandes pontos turísticos da cidade. Em virtude do processo de urbanização, este reservatório passou por diversas modificações, ocasionando assim alterações em sua formação e funcionalidade.

Em virtude deste processo de urbanização na área do entorno, influenciado por um crescimento populacional desordenado e acelerado, provocando degradação do espaço urbano e causando impactos ao meio ambiente. Devido ao acontecimento deste processo, o reservatório sofre com essas agressões, impactando na poluição do seu curso d'água, diminuindo a espécie aquática.

No decorrer dos anos, vários debates e projetos mantem-se ativos nas colunas jornalísticas dos principais jornais locais, destacando anecessidade de uma nova revitalização na área, com o intuito de promover aos moradores que ali residem, como também ao restante da população, um local com maior atrativo turístico e ambiental para a região.

Para a análise destes debates e projetos executados, em referência ao processo de revitalização e nova urbanização no entorno do açude Grande, obtém-se como fonte histórica, os arquivos disponibilizados pelo Jornal Gazeta e Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA). Nestes arquivos, é possível identificar várias reportagens feitas ao longo dos anos, destacando-se temas para a revitalização e preservação do local.

Na reportagem abaixo, aborda construções irregulares feitas nas margens do açude, em que, mesmo com a notificação da Prefeitura local para a paralisação da obra, o serviço continua de forma normal, como em qualquer outra área da cidade:

> Uma construção feita nas margens do Açude Grande de Cajazeiras chamou a atenção de ambientalistas e da sociedade cajazeirense, já que a lei ambiental não permite que isto ocorra, como forma de proteger os mananciais. Uma grande área está recebendo serviços de terraplanagem, ao lado do açude. Segundo o Secretário de Planejamento da Prefeitura Municipal de Cajazeiras, Gonzaga Delfino, os responsáveis informaram que não estavam infringindo a lei, tendo em vista que, não se tratava de edificações, mas sim, de minicampos gramados, para prática de atividades esportivas, de um projeto social. O secretário informou que mesmo assim, os responsáveis foram notificados para paralisarem os trabalhos e apresentarem o projeto à Secretaria de Planejamento, para um estudo, bem como, uma consulta ao DNOCS, para saber se essas ações feriam ou não a lei. O problema é que nossa reportagem esteve no local ontem e constatou que os serviços não foram interrompidos e máquinas continuam trabalhando no local. Segundo o engenheiro agrônomo Adalberto Nogueira, não pode haver ocupação do solo, numa área que vai até 100 metros da margem dos açudes. O problema é que continuam construindo nos riachos, que levam as águas para o açude grande, podendo causar problemas sérios de escoamento no futuro. No seu entendimento, essas obras têm que ser embargadas imediatamente, e caso, os proprietários persistam, o poder de polícia deve ser usado. O engenheiro disse que a negligência por parte da Prefeitura de Cajazeiras fez com que as pessoas construíssem casas e outros imóveis, ao longo do tempo, praticamente dentro do açude, principalmente no setor sul. Adalberto disse que o Ministério Público Federal vem entrando com ações na Justiça solicitando a desocupação dessas áreas e a demolição dos imóveis. Por sua vez, o professor da UFCG, José Maria, que também é preocupado com a questão ambiental, disse que o Ministério Público já solicitou um levantamento das residências construídas nessa área de proteção do açude, para em seguida, entrar com ação na justiça pedindo a demolição dos imóveis. (ALBUQUERQUE 2011, p. A6).

Numa referida reportagem, que citamos abaixo,são considerados os debates voltados à revitalização da área do entorno, como também, a unificação de novas avenidas ao reservatório, tornando uma área mais ampla e arborizada:

> A prefeita de Cajazeiras, Denise Albuquerque foi convidada para participar da solenidade, tendo em vista já que o ministro anunciou para o município recursos inicial de R$ 7 milhões, para urbanização do entorno do Açude Grande. Segundo o engenheiro Márcio Braga, o projeto completo custará R$ 42 milhões. O ministro surpreendeu e também anunciou a garantia de recursos no valor de R$ 15 milhões para abertura de uma avenida na cidade. Segundo informações a ideia do ex-prefeito Carlos Antônio e atual secretário de Planejamento da Prefeitura de Cajazeiras é abrir uma avenida ligando a Avenida Francisco Matias Rolim, passando pela Rua Bom Jesus, no Bairro dos Municípios, cruzando a Avenida Donato Braga (Estrada do Amor), passando ao lado do La Fiesta Recepções, até a PB 393. Seria uma avenida toda arborizada, acompanhando a sangria do Açude Grande. (ALBUQUERQUE 2013, p. A2).

Na reportagem abaixo, aborda o seu processo histórico, lazer e turístico, como também a reconstrução da ponte sobre o sangradouro que antes era de madeira, e havia sido destruída por grandes chuvas. Relata também, a apresentação de projetos para a aquisição de recursos para dar continuidade a revitalização do local:

> Hoje, a função do açude tem sito histórico e turístico. Carlos Antônio quando prefeito conseguiu recursos no Ministério do Turismo e reformou sua parede; reconstruiu a ponte sobre o sangradouro, que era de madeira e foi arrancada durante uma grande enchente. A ponte faz a ligação do centro e da zona sul com a zona norte. Carlos Antônio também construiu um espaço de lazer no local, com quiosques e quadras de esporte. Hoje a área é um espaço comunitário importante. A prefeita Denise Albuquerque apresentou projeto no Ministério das Cidades e tenta liberar os recursos para dar continuidade a este trabalho de urbanização do entorno do Açude Grande, que começa no sangradouro e vai até o Bairro dos Remédios, com uma avenida pavimentada para prática de caminhada, ciclovias e arborização. O projeto completo se estende pelo canal do sangradouro, até a Avenida Donato Braga (Estrada do Amor) e custa mais de R$ 30 milhões. O Ministério das Cidades chegou a disponibilizar R$ 7 milhões para o início das obras, mas o município com pendências junto ao Governo Federal, não conseguiu a liberação (ALBUQUERQUE, 2014, p. A5).

Na reportagem abaixo, aborda uma audiência pública para a discursão do projeto de urbanização no entorno do açude Grande, envolvendo uma iniciativa da Associação de Cajazeirenses e Cajazeirados (AC3):

> Foi realizada na última terça-feira, às 17 horas, a Audiência Pública para discutir o projeto de urbanização do entorno do Açude Grande, uma iniciativa da AC3 - Associação de Cajazeirenses e Cajazeirenses que resolveu fazer um concurso para escolher a melhor ideia e buscar recursos para colocar em prática a iniciativa. A Audiência Pública foi

> aberta oficialmente pelo presidente Marcos Barros e após a composição da mesa e da apresentação do Hino de Cajazeiras, composição do poeta Cristiano Cartaxo foi feita a apresentação de um Vídeo Documentário sobre a História do Açude Grande. A Audiência Pública foi prestigiada por representantes da UFCG, MAC, Rotary, Loja União Maçônica, Lions Clube, SINFUMC, secretários municipais e cidadãos cajazeirenses preocupados com o destino do manancial. Josias Ferreira Neto, diretor de Políticas Públicas da AC3 apresentou dez pontos que justificam o projeto de revitalização do Açude Grande, destacando que o primeiro passo foi dado com a conclusão do edital para a realização do Concurso, que definirá o melhor projeto ou proposta de revitalização do entorno do velho Açude de Cajazeiras. A presidente do Conselho de Arquitetura e Urbanismo da Paraíba, Cristina Evelise disse que o Açude Grande é uma das paisagens mais belas do Brasil com importância paisagística, histórica e natural, de modo que Cajazeiras merece sonhar grande. Segundo ela, no momento, a necessidade é conseguir recursos para a realização do referido concurso. No seu discurso, o deputado estadual Vituriano de Abreu (PSC), declarou total apoio ao projeto afirmando que não medirá esforços e permanecendo a frente da Comissão de Orçamento destinará o que puder de recursos para a aplicação no projeto de Revitalização do Açude Grande. O prefeito Carlos Rafael (PTB), também disse que estava à disposição e que iria se empenhar na busca de recursos junto aos parlamentares em Brasília, buscando a urbanização do importante espaço que tanto embeleza e eleva o nome da cidade. Durante a audiência pública foi aberto o debate aos presentes, que puderam apresentar propostas e ideias para a realização do concurso e maneiras para os próximos passos do projeto. O evento foi concluído com a leitura da Carta de Cajazeiras pelo radialista Geraldo Nascimento. Em seguida, foi servido um coquetel para os participantes. O senador Vital do Rêgo disponibilizou no PPA – Plano Plurianual do Governo Federal, R$ 30 milhões, para despoluição e revitalização do Açude Grande. Como o município está com pendências junto ao governo federal, Josias entende que esses recursos e outros que vierem a ser liberados, após a elaboração do projeto poderão ser liberados via governo do Estado ou por meio de uma entidade, inclusive, como exemplo, a Fundação Zerinho. O deputado estadual José Aldemir falou no programa Rádio Vivo e destacou a importância da iniciativa, também se colocando a disposição da AC3 (ALBUQUERQUE, 2012, p. A5).

Numa outra reportagem são abordadosos debates dos representantes da Superintendência de Administração do Meio Ambiente (SUDEMA), com finalidade de fiscalizar e discutir a questão das construções no entorno do açude Grande:

> Representantes da SUDEMA - Superintendência de Administração do Meio Ambiente estiveram em Cajazeiras na última quarta-feira, com a finalidade de fiscalizar e discutir a questão de construções às margens do açude do grande. Estiveram na cidade, Aderval Monteiro, assessor técnico; Lica Neves, assessora técnica e Elaine Pedrosa, geógrafa, com a finalidade de se reunirem com autoridades municipais, principalmente ligadas às questões sobre a ocupação do solo, como

> Secretaria de Planejamento e Superintendência de Meio Ambiente e representantes dos diversos segmentos do município interessados no assunto. Eles estiveram acompanhados do ex-superintendente do Meio Ambiente de Cajazeiras, ambientalista, Gilvan Meireles, que têm muitos conhecimentos a respeito da problemática do Açude Grande, pois já trabalhou o assunto. De acordo com a Área de Proteção Ambiental do Açude Grande é proibida a construção de imóveis comerciais ou residenciais até 30 metros de suas margens, espaço que deve ser ocupado por vegetação nativa ou árvores frutíferas. Outro problema do açude são os esgotos de parte da cidade que são canalizados para o mesmo, provocando sua poluição, apesar da CAGEPA, por determinação do Governo do Estado já está fazendo o esgotamento de algumas ruas da parte sul. Uma grande parte dessa área de proteção ambiental, prevista em lei já está ocupada, pois ocorreram várias construções de imóveis e os representantes da SUDEMA informaram que não têm mais o que ser feito (ALBUQUERQUE, 2008, pág. B4)

Na reportagem abaixo, aborda um debate no Palácio da Redenção, visando à preservação do açude Grande e de seu entorno, adotando possíveis medidas para um projeto de revitalização.

> Nesta sexta-feira (16), o secretário de Governo Lindolfo Pires recebeu, no Palácio da Redenção, uma comissão da Associação dos Cajazeirenses e Cajazeirados do Ceará (AC3). Na pauta, proposta de parceria para a construção do Projeto Integrado do Açude Grande, de Cajazeiras, visando sua preservação e a do seu entorno, além da revitalização turística do manancial.A AC3 planeja realizar um concurso público nacional para a escolha do melhor projeto em benefício do Açude Grande. Também estão envolvidos na proposta de parceria a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), campus de Cajazeiras, e o Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB). Lindolfo Pires afirmou que o Governo do Estado é receptivo à proposta da AC3, a ser analisada pelo governador e sua equipe. Ele destacou a importância do Açude Grande para os cajazeirenses, tanto do ponto de vista paisagístico quanto turístico. Josias Farias, cajazeirense radicado no Ceará, participou da reunião e avaliou que o Projeto Integrado do Açude Grande seria um atrativo turístico e ambiental para toda a região. A AC3 quer apoio do Estado para promover o concurso público, visando a escolha de um projeto que revitalize o açude histórico. (GOVERNO DA PARAÍBA, 2011, s/d);[11]

Todos estes projetos e debates são de suma importância para o processo de uma revitalização e nova urbanização adequada ao entorno do açude Grande. Mas, todavia, esses debates devem sair do papel e serem postos em prática, uma vez que, esta é uma

[11] Disponível em: http://www.paraiba.pb.gov.br/33958/revitalizacao-do-acude-grande-de-cajazeiras-e-discutida-no-palacio.html> . Acesso em: 16 de dez. 2011.

tarefa árdua e longa, e cabe ao Poder Público, a aquisição de recursos para a implantação e execução destes projetos.

Havendo este processo de revitalização e favorecendo condições adequadas de urbanização, a cidade é beneficiada como um todo, gerando assim um maior fluxo turístico na área, como também a satisfação da população em geral.

CAPÍTULO IV - OCUPAÇÃO, USO E DISCIPLINAMENTO DA ÁREA DO ENTORNO

Podemos analisar que para a ocupação de um determinado espaço, reflete em um processo de urbanização ocorrido na área, favorecido por um o êxodo rural e/ou a migração de vilas e lugarejos, aumentando assim o crescimento populacional, gerando aglomerações nos centros urbanos.

Este capítulo abordará as formas de ocupação que ocorrem na área do entorno do Açude Grande, como também os seus usos diversificados com o seu aproveitamento do potencial ativo. Apresenta também o disciplinamento no uso deste espaço público. Dados estes, bastante importante, para analisar os problemas existentes.

4.1 A recente ocupação territorial

Para que haja o surgimento de uma determinada cidade, é necessária toda uma origem histórica, a cidade não nasce apenas de uma "vila", mas sim de diferentes formas, constituindo-se ao longo do seu processo histórico.

Estas diferenciações quanto à origem da cidade, baseia-se numa concepção teórico-metodológico, permitindo assim a relação entre a sociedade e a natureza. Com isto, a natureza passa por diversas modificações humanas, ocasionando assim, alterações em seu meio.

A ocupação territorial do entorno do Açude Grande, desde a sua origem até os dias atuais, vem ocorrendo transformações de forma bastante significativa, gerando inúmeras opiniões, sobre os problemas enfrentados nesta região por toda a população.

Em consequência da urbanização, este espaço territorial foi sendo modificado pela ação humana, seja ela pela influência de moradores, comerciantes, ou determinações políticas, influenciando assim na degradação do espaço e gerando impactos ambientais. O lugar que era visto como uma região "pacata" foi ganhando formas, movimentos, rendas e inúmeros impactos ambientais.

SegundoCarlos (2007, p. 57):

> A cidade, em cada uma das diferentes etapas do processo histórico, assume forma, características e funções distintas. Ela seria assim, em cada época, o produto da divisão, do tipo e dos objetos de trabalho, bem como do poder nela centralizado. Por outro lado, é necessário

> considerar que a cidade só pode ser pensada na sua articulação com a sociedade global, levando-se em conta a organização política, e a estrutura do poder da sociedade, a natureza e repartição das atividades econômicas, as classes sociais.

É de suma importância entender que a cidade para a sua formação, necessita em se organizar no espaço, integrando e aumentando a sua independência visando à sobrevivência da população no lugar a qual se desenvolve.

Mesmo com as formas, características, funções distintas, etc., analisando ainda alguns relatos de moradores através das entrevistas de campo, pessoas que residem ali há muitos anos, questionaram que, após a desativação deste reservatório sobre o abastecimento d'agua para a população, o lugar foi tornando-se esquecido pelo poder público, se tornando assim, em boa parte do entorno, como fonte de lixões, jogados pelos próprios moradores que ali residiam, impactando cada vez mais no meio ambiente, e favorecendo a marginalidade, em virtude da ausência de policiamento ostensivo no local.

No decorrer dos anos, alguns processos de revitalizações saíram das gavetas de arquivos da Prefeitura Municipal de Cajazeiras (PMC), dando um marco inicial e indo para a prática, favorecendo de certa forma o entorno deste reservatório. No entanto, os recursos financeiros não foram suficientes para uma revitalização total, tendo apenas algumas construções, favorecendo para a população uma área lazer, comércio, e cultura. Algumas destas revitalizações que foram feitas, deram outra imagem ao reservatório, voltando a ser frequentando com mais fervor, já que ali dispõe de alguns serviços beneficentes para a população.

Com o avanço de urbanização em um determinado espaço, favorece a migração de indivíduo do seu local de origem para os centros urbanos, em busca de melhores condições de vida, como por exemplo: saúde, emprego, educação, etc. Devido a este crescimento populacional, exigindo uma maior demanda de bens e serviços para suprir as necessidades da população, ocasionando assim impactos ambientais em virtude do uso incorreto do solo urbano.Carlos (2007, p. 45), enfoca que:

> A cidade enquanto construção humana, produto social, trabalho materializado, apresenta-se enquanto formas de ocupações. O modo de ocupação de determinado lugar da cidade se dá a partir da necessidade de realização de determinada ação, seja de produzir, consumir, habitar ou viver.

A recente ocupação territorial no entorno deste reservatório ocorre constantemente e de forma acelerada, e em alguns casos, possuem formas desordenadas. A população vinda para a cidade a procura de melhores condições de vida, e que não tendo fins financeiros para residirem em casas com maior comodidade, vão procurar localidades de menor custo, independente ou não das precariedades encontradas no local, iniciando-se construções de formas desordenadas e irregulares, influenciado pelo valor inferior a ser pago que a terra oferece. O reservatório apesar de estar localizado em área do centro da cidade possui em suas extremidades áreas que estão sendo habitadas a todo o momento, em virtude da desvalorização territorial, por não possuir todas as condições de infraestruturas.

Carlos (2007, p. 48) afirma que:

> A parcela de menor poder aquisitivo da sociedade restam às áreas centrais, deterioradas e abandonadas pelas primeiras, ou ainda a periferia, logicamente não arborizada, mas aquela em que os terrenos são mais baratos, devido á ausência de infraestrutura, á distancia das zonas privilegiadas da cidade, onde há possibilidade da autoconstrução – da casa realizada em mutirão.

É possível perceber algumas construções mais recentes, feitas de formas desordenadas causando impactos ao meio ambiente, como também, na maioria das vezes, não favorece condições de vida saudável para a população que ali residem, como podemos observar na Figura 23 - Casas residenciais construídas as margens do açude.

Figura 23: Casas residenciais construídas as margens do açude
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Existem algumas residências que foram construídas muito próximas às margens do açude, influenciando assim, possíveis danos à população principalmente em época do inverno, período que o fluxo da água aumenta, e o curso do leito estando menor em virtude dos aterramentos, dificultando a passagem da água, principalmente pela enorme quantidade de lixo existente, e plantas aquáticas.

Na Figura 24 - Cabanas nas margens do açude grande, habitada por moradores de rua – podemos observar que no momento do estudo de campo, foi visualizado, "moradores de rua", com uma cabana montada bem próxima às margens do açude, criando um risco a estes andarilhos, já que eles utilizam das águas do açude para banho, alimentação, etc., favorecendo doenças e risco de vida.

Figura 24: Cabanas nas margens do açude grande, habitada por moradores de rua
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Hoje apesar de todos os problemas que o açude Grande enfrenta este reservatório ainda dispõe de benefícios favorecendo assim a ocupação territorial em seu entorno, como também a movimentação constante da população. Um destes benefícios foi à construção de uma ponte que liga as extremidades do açude, facilitando assim, o acesso para os moradores dos bairros vizinhos, como podemos visualizar na Figura 25 - Nova ponte do açude Grande:

Figura 25: Nova ponte do Açude Grande
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Estas alterações são ocasionadas para atender a recente ocupação territorial do entorno do açude, que se dá com o uso do solo principalmente para setores comerciais e residenciais, e a partir deste uso, cabe a cada indivíduo o papel que ocupará na região (direta ou indiretamente), fazendo este uso de forma correta.

Com todas as mudanças que este reservatório passou, passa e que ainda surgiram, é de sua importância o uso correto desta ocupação territorial. Apesar deste açude se localizar na parte central da cidade, favorecendo o acesso de todos, possui um marco histórico que deve ser mantido e revitalizado a cada momento, preservando o meio ambiente, e tornando a cidade mais visitada.

4.2 Os usos diversificados do açude grande e aproveitamento do potencial ativo

O açude Grande possui em seu processo histórico, marcas de uma origem simples, disponibilizando benefícios necessários e comuns para com a população, atendendo a necessidade da sociedade existente na época. Com o passar dos anos, este reservatório começa a sofrer mudanças no seu entorno, impactando assim para a sobrevivência humana.

Em decorrer dos anos, inúmeros projetos, debates, campanhas, etc., foram sendo analisados pelo poder publico, para que este reservatório pudesse obter novamente o

brilho de sua origem, mas na prática o processo funciona de forma lenta, dificultando cada vez mais uma nova forma de revitalização.

Após muitos anos, ocorreu um projeto de revitalização do entorno do açude Grande. Trata-se da construção do denominado Leblon, gerando assim um projeto de uma nova urbanização no local, abrindo um enorme leque de serviços que ali poderiam ser fornecidos para a sociedade, favorecendo de certa forma, uma "melhor condição de vida".

Com esta construção o lugar passou a ser mais valorizado, gerando usos diversos e aproveitando melhor este potencial diverso, ou seja, após esta revitalização, a área do entorno passou a ser visitada diariamente por inúmeras pessoas, na busca de diversos serviços, como também benefícios à saúde, existindo ali, uma relação forte entre o homem e a natureza.

SegundoCarlos (2007, p. 50),

> O espaço é entendido em função do processo de trabalho que o produz e reproduz a partir da relação homem com a natureza. Assim, o espaço se cria a partir da relação que é totalmente transformada no curso de gerações. Da natureza brindada ao homem, a terra se transforma em produto na medida em que o trabalho a transforma substancialmente em algo diferente.

Com esta revitalização, o uso deste entorno passou a se adequar a necessidade da população, modificando a sua forma de origem, e gerando várias formas que ali não existiam. Partindo apenas de um simples açude, para a comercialização, moradias e diversos benefícios a sociedade.

O ambiente ficou bastante conhecido não apenas na cidade de Cajazeiras, mas em diversas regiões, atraindo olhares aos turistas que vem na cidade a passeio ou a trabalho, servindo até de cartão postal, com uma bela paisagem.

Hoje, apesar de todos os impactos que são relatados sobre o Açude Grande, esta área oferece para a população, usos diversificados para o aproveitamento do potencial ativo. Este local predomina um fluxo de maior concentração populacional em busca de uma área ampla, ao qual dispõe serviços como comércio, caminhadas, cultura, lazer, esportes, etc.,

A população usufrui de uma magnifica paisagem, em que já comprovado por diversos moradores, possuindo o pôr-do-sol mais lindo da região, tendo uma área

ampla, arejada, mas que precisa de cuidados, em virtude de que, a cada dia, o entorno fica menor a partir dos aterros, construções e despejos de lixos.

Nas figuras abaixo, listamos uma diversidade de formas ao qual o entorno do reservatório oferece para a população, usufruindo para um uso diversificado e o aproveitamento deste potencial ativo. Nesta área, podemos identificar que a população dispõe de uma área ampla favorecendo para caminhadas, lazer, cultura, comércio, entre outros.

Figura 26: Pôr-do-Sol do Leblon – Cajazeiras-PB
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Figura 27: Quadras para atividades escolares - Leblon
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Figura 28: Incentivo a prática de esporte - Leblon
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Figura 29: Atividades recreativas particularese entrevista com a população – TV Paraíba
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Na Figura 30 - Atividades recreativas particulares e entrevista com a população – TV Paraíba - podemos perceber também, além de atividades recreativas particulares, foi presenciar no ato do estudo de campo, a equipe da TV Paraíba, entrevistando alguns moradores sobre qual a importância deste reservatório, como também, o que significa este lugar para a população, para que serve esta área, e o que podemos fazer para melhorar este ambiente, conscientizando a sociedade de um mundo melhor, preservando assim o meio ambiente ao qual vivencia.

Com todos esses usos diversificados, o entorno do açude Grande vem conquistando formas a cada dia que passa, aumentando o fluxo de pessoas à procura de bem estar. No local dispõe de uma passarela destinada principalmente para caminhadas, ginástica semanal com acompanhamento de professores, quadras recreativas, pontos comerciais no período da noite com o uso de quiosques, disponibilizando brinquedos particulares, como por exemplo: pula-pula, balões, mini motocicletas, etc.

Mesmo com todos esses usos diversificados, nem sempre o seu uso é de forma satisfatória. É de fácil percepção a falta de conscientização humana para com o meio ambiente, em que, a população dispõe de inúmeras formas para aproveitar toda a área, mas acaba agredindo o meio ambiente e poluindo cada vez mais as águas deste reservatório, seja jogando lixo no açude, ou até mesmo através da imagem que podemos

observar na Figura 30 - Lavagem de motos pela população nas margens do açude,abaixo:

Figura 30: Lavagem de motos pela população nas margens do açude
FONTE: Acervo particular, autoria de Maria do Socorro M. de Arruda - 2014

Isto é um fato constante, não apenas para a lavagem de motos, mas como também, é utilizado para lavagem de roupas, água para animais, e até mesmo, moradores pescando neste reservatório para a venda normal dos peixes, sem levar em consideração a água poluída, causando sérios riscos à saúde.

Nesta perspectiva Carlos (2007, p. 41), afirma que:

> O uso do solo não se dará sem conflitos, na medida em que são contraditórios os interesses do capital e da sociedade como um todo. Enquanto o primeiro tem por objetivo sua reprodução através do processo de valorização, a sociedade anseia por condições melhores de reprodução da vida em sua dimensão plena.

A ocupação deste solo predomina uma relação de conflitos independentemente de suas diversidades, ao qual a população almeja por melhores condições de vida, enquanto o Estado tem como objetivo os processos de valorizações para com o capital.

Apesar de todas estas diversidades, os moradores relatam que necessitam de outros tipos de melhorias, como por exemplo, a questão da segurança no local. Durante a movimentação da população não existe praticamente policiamento, exceto, em períodos com festividades e/ou finais de semanas. Necessitando não apenas neste período, mas sim em todos os dias, já que, o fluxo da população é diário.

Os usos diversificados que o entorno do reservatório oferece a população, é de suma importância, porém, mas é fundamental o uso correto deste potencial, uma vez que, a sociedade não percebe os danos que são causados ao meio ambiente, quando são jogados lixos no açude, ou até mesmo, a não preservação da praça, com pichações, danificações nas gramas e árvores. Para que haja a preservação desta área é necessário também, a fiscalização rigorosa por parte do Poder Público, para o cumprimento de leis em vigor.

Por fim, esta área dispõe de diversos serviços oferecidos a população, mas com a aplicação de uma melhor revitalização e fiscalização na área, este entorno desenvolveria novas formas de usos, favorecendo a sociedade como um todo.

4.3 Disciplinamento no uso desse espaço público

O espaço público em sua formação física é composto seja por um lugar, praça, rua, praia, shopping, ou seja, qualquer tipo de espaço que não haja obstáculos, e as pessoas possam ter o acesso livremente. Entretanto, todo espaço possui a sua regra, seja ele público ou privado. Apesar de ser um espaço público, não quer dizer que não existam leis e diretrizes, sejam eles municipais, estaduais, ou federais.

O açude Grande é uma destas áreas denominada como espaço público, e este espaço requer o disciplinamento correto de seu uso. Para haver este uso do espaço de forma correta, é necessário o cumprimento de normas e leis, por parte da sociedade, e a fiscalização rigorosa do Poder Público. Neste sentido Gomes (2006, p. 166), afirma que "O que constrói o espaço público é a obediência á lei e a seus limites".

O espaço público vai além da sua formação física, formando-se também através das práticas e dinâmicas sociais que se desenvolvem no espaço, unificando-se assim, formando um forte elo entre a sua configuração física, seus usos e sua vivência efetiva.

Com isto, o açude Grande é possuidor de um amplo espaço público, e com a presença diária da população neste local, necessita assim rigorosamente do cumprimento das leis aplicadas pelo município.

A PMC é responsável pela fiscalização das Leis implantadas ao município, cabendo a este órgão a punição aos moradores que infringirem a lei. As principais Leis que podemos abordar para o disciplinamento no uso deste espaço público localizado ao entorno do Açude Grande são:

O Plano diretor do município, de Lei de nº. 1.666/2006:

Art. 1 - O Plano Diretor é o instrumento básico, global e estratégico da politica de desenvolvimento do município. Sua finalidade é o orientar a atuação do poder público e da iniciativa privada na construção dos espaços, urbano e rural, na oferta dos serviços essenciais, visando assegurar melhores condições de vida para a população.

[...]

Art. 2 – São objetivos gerais do Plano Diretor do Município:

I – Assegurar que a ação pública ocorra de forma planejada;

II – Assegurar a função social da propriedade urbana e dos espaços urbanos;

VI – Preservar e desenvolver os bens culturais em geral e o meio ambiente;

IX – A adequada distribuição e suprimento de infraestruturas.

[...]

Art. 4 São objetivos básicos referentes ás Leis especificas e complementares a este Plano:

I – Proteger, preservar e restaurar o meio ambiente;

III – Proteger, preservar e restaurar o Patrimônio Histórico, Artístico; Cultural, Arqueológico e Paisagístico;

VIII – Evitar a dispersão de ocupação do território;

IX – Garantir a adequada ocupação do lote urbano;

XI – Garantir áreas adequadas para o uso residencial;

XII – Garantir áreas adequadas de lazer.

[...]

Art. 15 Para fins desta Lei e das Leis especificas e complementares, são adotadas as seguintes definições:

VIII – Infraestrutura e Serviços Básicos – Os sistemas de abastecimento de água, coleta e destinação final de esgotos, drenagem de águas pluviais, energia elétrica, iluminação pública, vias pavimentadas e coleta de lixo com sua destinação final.

[...]

Art. 17 Os objetivos referentes à Politica Habitacional são:

f) Coibir aglomerados populacionais a se instalarem em áreas de preservação ambiental, insalubres e perigosas ou destinadas á expansão econômica, industrial, turísticas e afins.

Art. 18 A Politica Habitacional contemplará, no mínimo, diretrizes, projetos e programas sobre:

II – Definir uma política de saneamento básico;

V – Reassentar as populações residentes em áreas de risco, insalubridade e preservação ambiental;

[...]

Art. 29 Os objetivos básicos referentes á Política Ambiental são:

I – Preservar, melhorar e recuperar o Meio Ambiente;

IV – Impor ao poluidor e ao agressor do meio ambiente a obrigação de recuperar e indenizar os danos causados ao meio ambiente;

VI – Desenvolver atividades educativas junto á comunidade, no sentido, de resgatar a qualidade de vida e do meio ambiente;

IX – Dar destino tecnicamente adequado ao lixo urbano e rural.

Art. 30 A Política Ambiental contemplará, no mínimo, Diretrizes, Projetos e Programas sobre:

II – Controle da poluição de água e do solo, incluindo a poluição sonora;

VII – Implantação de politicas relacionadas à educação ambiental, envolvendo a população por meio de campanhas educativas;

IX – Melhorar o sistema municipal de coleta de lixo;

XVIII – Impedir a ocupação das margens dos rios, barragens e açudes por habitações irregulares com monitoramento e vigilância, com as comunicações, com as associações de moradores de bairros e áreas ribeirinhas;

XX – Fazer cumprir a legislação no que se refere à prática de crimes ambientais. (PLANO DIRETOR, LEI nº 1.666/2006)

Lei nº 667/79 – CÓDIGO DE POSTURAS:

Art. 1 Este código contém as medidas de policia administrativa a cargo do Município em matéria de higiene, ordem pública e funcionamento dos estabelecimentos comerciais e industriais, mercados, feiras, matadouros e cemitérios, estatuindo as necessárias relações entre o Poder Público local e os municípios.

[...]

Art. 4 será considerado infrator todo aquele que cometer, mandar, constranger ou auxiliar alguém a praticar a infração e, ainda, os encarregados de execução das leis que, tendo conhecimento da infração, deixarem de atuar o infrator.

[...]

Art. 25 O serviço de limpeza de ruas, praças e logradouros públicos será executado diretamente pela prefeitura, por concessão ou através de contrato.

[...]

Art. 29 Para preservar de maneira geral a higiene pública, fica terminantemente proibido:

II – consentir o escoamento de águas servidas das residências para as ruas;

[...]

Art. 84 É proibida a permanência de animais nas vias públicas.

Art. 85 Os animais encontrados nas ruas, praças, estradas ou caminhos públicos serão recolhidos ao depósito da municipalidade.

Lei nº. 644/76 – Código do urbanismo e obras:

Art. 1 O presente CÓDIGO DE URBANISMO E OBRAS aplica-se a todo este município, disciplinando a organização do espaço, fixando diretrizes para todas as construções, objetivando dotar a cidade de condições favoráveis de habitação, meio de circulação, locais de trabalho e lazer, de forma harmônica e consonância com a preservação de locais paisagísticos e edificações de valor histórico e/ou cultural.

Art. 2 Visando preservar o equilíbrio ecológico do Município, caberá ao órgão de Urbanismo e Obras analisar todos os projetos e/ou obras que possam desfigurar a paisagem natural e prejudicar a amenidade do clima da região, compatibilizando-os com essas prerrogativas.

[...]

Art. 47 Qualquer construção, reforma, reconstrução, demolição, instalação pública ou particular, só poderá ter inicio depois da licenciada pela Prefeitura, que expedirá o respectivo alvará, observada as disposições deste Código.

[...]

Art. 82 A fiscalização de obra, licenciada ou não, será exercida pelo Órgão de Urbanismo durante toda a sua execução até expedição do "habite-se" regular.

[...]

Art. 100 Sempre que verificada a existência de obra não licenciada ou licenciada cuja execução divirja de projeto aprovado, poderá a Prefeitura determinar sua demolição ás custas do infrator.

[...]

> **Art. 105** Toda edificação deverá observar, especificamente, as seguintes condições:
> II – Ter seu sistema de esgoto ligado á respectiva rede pública, onde houver, ou fossa séptica adequada.

Portanto,com o estudo destas leis, constatamos a necessidade da fiscalização árdua para o disciplinamento do uso deste espaço público, localizado no entorno do açude Grande, pois, trata-se de uma área em constante evolução, em que a fiscalização é lenta, ocasionando assim, descumprimento em boa parte das leis.

No tocante ao problema ambiental percebido na área, a população não usa da consciência aos danos provocados ao meio ambiente, seja ela pelas construções desordenadas, lançamento de lixo nas águas do reservatório, saneamento básico, entre outros, sem severas punições.

Para que haja um bom disciplinamento no uso do espaço público, não basta apenas à aplicação de leis, e sim o seu cumprimento. A sociedade é o foco primordial para o avanço de um determinado local, cabe a cada cidadão, o seu uso de maneira correta, e ao poder público a fiscalização e a aplicação de multas as pessoas que infringirem as leis.

O disciplinamento e o uso correto de um espaço seja ele privado ou público, só gera benefícios para todos que os necessitam, favorecendo assim, uma melhor qualidade de vida, e preservação do meio ambiente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo da urbanização ocorre em diferentes formas e processos históricos, desenvolvendo-se ao longo dos anos, provocando mudanças desiguais no espaço territorial para as diversas classes sociais. Percebemos que a urbanização é caracterizada por processos sociais que rebatem na produção dos espaços e que se refere às mudanças nas relações comportamentais e sociais, que ocorrem na sociedade, como resultado de pessoas morando em cidade.

A urbanização é um fenômeno de extrema complexidade, representando geograficamente o desenvolvimento de um determinado espaço territorial, modificando o meio, tornando-o cidade, com toda a sua complexidade de significações. Esse desenvolvimento envolve as modificações que ocorrem na malha urbana, sejam pelas construções de casas, prédios, avenidas, escolas, hospitais, entre outros.

Este trabalho monográfico obteve como entendimento os processos ocorridos na área do entorno do açude Grande, localizado na cidade de Cajazeiras – PB. Esta mudança originou-se a partir do processo de urbanização ocorrido na cidade, ocasionando assim, um crescimento populacional acelerado, gerando alterações no espaço urbano.

O açude Grande em sua origem possuía um amplo espaço descampado, e por localizar-se na parte central da cidade, favorecia a urbanização do seu entorno. Este crescimento urbano foi se desenvolvendo de forma acelerada e desordenada, causando o aproveitamento do espaço de maneira desorganizada.

Com o avanço da urbanização no local, influenciava a migração de populações que moravam em vilas e lugarejosvizinhos, em buscar melhores condições de vida, como escola, hospitais, comércio, entre outros, causando assim, aglomerações gerando condições de vidas precárias, em que, na maioria das vezes, esta população não tinha condições de vida, estando obrigadas a morarem em vilas, bairros carentes, sem uma infraestrutura adequada para a sobrevivência humana.

Analisamos esta pesquisa no tocante para o processo da urbanização ocorrida, e os seus fatores que influenciaram na modificação do espaço urbano. Este processo ao se desenvolver, provoca transformações na malha urbana, gerando serviços para suprir a necessidade da população, afetando assim o meio ambiente.

O açude Grande em sua origem servia para o abastecimento da população ribeirinha, e com todo o processo do crescimento populacional, deixou de abastecer a cidade. Em virtude deste crescimento, a área do entorno do reservatório foi explorada de uma forma a agredir o meio ambiente, causando aterros para suprir as necessidades das construções residenciais e /ou comerciais, nas margens do reservatório, causando impactos nas águas do açude devido à ausência de uma infraestrutura adequada.

A maioria das construções feitas ao entorno deste reservatório, ficaram bem próximas à margem do açude, provocando poluição as aguas deste reservatório, devido à falta de saneamento básico, e os resíduos finais serem dejetados nas águas deste açude.

Em decorrência do processo de urbanização, este reservatório passou por diversas transformações, tanto em seu curso d'água como também ao seu entorno. Com o desenvolvimento deste processo, favoreceu um aumento significativo para o crescimento populacional, gerando assim o êxodo rural, e aumentando a ocupação urbana.

A partir do momento em que ocorre o crescimento populacional, facilita a degradação do meio ambiente, em virtude da falta de conscientização humana, para a preservação do meio em que vive.

O modo ao qual o individuo esteja inserido ao meio, é de suma importância, devido à existência de uma infinidade representações sociais, seja ela por interagir-se, compartilhar, respeitar, etc., mantendo a relação do individuo-sociedade.

É de suma importância abordar os usos diversificados que este reservatório representa para a população, uma vez que, é feita o aproveitamento deste uso para diversificadas finalidades.

Com a variedade das formas de uso desta área, cabe ao Poder Público aplicar fiscalização rigorosa, para o cumprimento de leis em vigor, para a preservação do meio ambiente, e o uso disciplinado deste espaço público.

Por fim, este trabalho é de suma importância para o entendimento de todo o processo ocorrido na área, no tocante para urbanização desenvolvida, favorecendo o crescimento populacional ao entorno deste reservatório, impactando a sua forma de origem e causando danos para a população. Esta é uma área de um forte ponto turístico, mas que precisa de uma revitalização, para oferecer melhores serviços à população presente.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Cintia Maria. **A Paisagem da Baixada Santista: urbanização, transformação e conservação**. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: FAPESP, 2006.

ALBUQUERQUE, José Antônio de. Audiência pública discute projeto urbanístico do Açude Grande. **Jornal Gazeta**, Cajazeiras, n. 695, p. A5, 30 de mar. a 05 de abr. 2012.

ALBUQUERQUE, José Antônio de. Canal do sangradouro esta obstruído pelas plantas que descem nas águas do Açude Grande. **Jornal Gazeta**, Cajazeiras, n. 486, p. B4, 04 a 10 de abr. 2008.

ALBUQUERQUE, José Antônio de. Paraíba é campeã. **Jornal Gazeta**, Cajazeiras, n. 659, p. A6, 22 a 28 de jul. 2011.

ALBUQUERQUE, José Antônio de. População celebra Paixão de Cristo. **Jornal Gazeta**, Cajazeiras, n. 802, p. A5, 17 a 24 de abr. 2014.

ALBUQUERQUE, José Antônio de. Prefeita Denise encontra dívida de quase 20 milhões. **Jornal Gazeta**, Cajazeiras, n. 736, p. A2, 11 a 17 de jan. 2013.

CABRAL FILHO, Severino. **O pão da memória: velhos padeiros, lembranças, trabalho e história**. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004.

CAMARGO, Luis Henrique Ramos de. **Ordenamento territorial e complexidade: por uma reestruturação do espaço social**. In:_Ordenamento territorial: coletânea de textos com diferentes abordagens no contexto brasileiro. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CÉSAR, Cláudio. SUDEMA proíbe construções ás margens do Açude Grande. **Governo da Paraíba,** ano 2011, sexta-feira, 16 dez. 2011. Disponível em:<http://www.paraiba.pb.gov.br/33958/revitalizacao-do-acude-grande-de-cajazeiras-e-discutida-no-palacio.html>>. Acesso em: 16 de dez. 2013.

COSTA, Márcia Regina Romeiro. **Os arquitetos da memória: a sociogênese das práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil (anos 1930-1940).** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

COSTA, Antônio Assis de. **As Cajazeiras que eu vi e onde vivi.** João Pessoa: Gráfica Progresso, 1986.

DEÁK, Csaba; SCHIFFER, Sueli R;**O processo de urbanização no Brasil**. 2ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2010.

GOMES, Paulo Cesar da Costa. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

GOVERNO DA PARAÍBA. Revitalização do açude Grande. Disponível em:<:http://www.paraiba.pb.gov.br/33958/revitalizacao-do-acude-grande-de-cajazeiras-e-discutida-no-palacio.html>. Acesso em: 16 de dez. 2013.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: **www.ibge.gov.br**, - Acesso em 11/11/2013.

KUHNEN, Ariane. **Lagoa da Conceição: meio ambiente e modos de vida em transformação**. 1ª ed. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

KOBIYAMA, Masato. MOTA, Aline de Almeida. CORSEUIL, Cláudia Weber. **Recursos hídricos e saneamento**. Curitiba: Ed. Organic Trading, 2008.

Lei nº 667/79 – CÓDIGO DE POSTURAS Disponível em: www.portaltransparencia.com.br> Acesso em 16 de dez 2013

Lei nº. 644/76 – CÓDIGO DO URBANISMO E OBRAS. Disponível em: www.portaltransparencia.com.br> Acesso em 16 de dez 2013

Lei de nº. 1.666/2006 – Plano Diretor Disponível em: www.portaltransparencia.com.br> Acesso em 16 de dez 2013

REBOUÇAS, Aldo da Cunha. **Águas doces no Brasil: capital ecológico, uso e conservação**. 3ª ed. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ª ed. 2 reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. 1ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 2ª ed. São Paulo: Nobel, 1993.
SCHUMACHER, M. V.; HOOPE, J. M. **A floresta e a água**. 1ª. Ed. Porto Alegre: Pallotti, 1998.

SEABRA, Odette. C. L. **Urbanização e Fragmentação: a natureza natural do mundo**. Revista do Departamento de Geografia UFES, Vitória - ES, v. 1, n.1, p. 73-78, 2000.

SILVA FILHO, Osmar Luiz da. **Na Cidade da Parahyba: o percurso e as tramas do moderno**. Tese (Doutorado em História). Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 1999.

APÊNDICE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA
ALUNA: MARIA DO SOCORRO MOREIRA DE ARRUDA

QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

DADOS DO ENTREVISTADO:

INICIAIS DO NOME: _____

LOCALIDADE DA ENTREVISTA: _____

BAIRRO: _____ DATA: _____ CIDADE: _____

PERGUNTAS PARA ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO:

1. Quantas pessoas moram na residência?
   ( ) 1 a 5 ( ) 5 a 8 ( ) de 8 ou mais.

2. Há quantos anos moram nesta residência?
   ( ) menos de 5 anos ( ) 5 a 10 anos ( ) mais de 10 anos.

3. Você considera que a sua residência fica muito próxima a área do entorno do açude, estando sujeita a riscos? Como por exemplo: enchentes ou doenças causadas pelas águas ou materiais depositados no açude.
   ( ) Sim ( ) Não Porque? _____

4. Em sua opinião, as casas que foram feitas ao entorno do Açude Grande, estão construídas de forma regular?

( ) Sim ( ) Não Por quê? _____

5. Em sua opinião, quais foram às alterações que ocorreram ao entorno do açude, prejudicando o meio ambiente?

_____

6. Você acha que a água do açude é poluída?

( ) Sim ( ) Não Por quê? _____

7. **Caso a resposta acima seja positiva, responda**:

Em sua opinião, o que causou essa contaminação?

_____

8. Em sua rua, existe coleta de lixo?

( ) Sim ( ) Não Quantas vezes por semana? _____

9. Caso a resposta acima seja negativa, responda:

Se não existe coleta de lixo, qual o seu destino final?

_____

10. De forma geral, o que representa o açude grande?

_____

11. Como você visualiza hoje esta localidade?

_____

12. Qual é o destino final dos resíduos líquidos na residência?

_____

13. Qual é o uso desta área?

_____

14. Como você contribui para melhorar a qualidade da área do açude?

_____

Oficio 01/2014

AO ILMO. GERENTE CAGEPA

CAJAZEIRAS – PB

Ao tempo em cumprimento Vossa Senhoria, venho através deste solicitar os bons préstimos desta empresa CAGEPA.

Eu, Maria do Socorro Moreira de Arruda, aluna concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Instituição Federal (UFCG), portadora da matricula 206130469, necessito de alguns dados desta empresa, para a conclusão de um trabalho monográfico.

Em virtude do final do período e após alguns ajustes no calendário da instituição, estou necessitando das informações abaixo, se possível em caráter de urgência.

Assunto referente: Como é feita a estrutura de saneamento residencial/comercial, das ruas mais próximas ao entorno do Açude Grande. Se existe saneamento ou não, como é feito esta coleta, a quantidades das casas que possuem este serviço e as que não possuem.

Feito um mapeamento, e as ruas mais próximas ao entorno são: Rua 78; Rua Felismino Souza Rolim; Rua Vicente J. dos Santos; Rua Eng. Flavio Marques Soares Medeiros; Rua 104; Rua Crispim Coelho; Rua Felismino Coelho; Rua Hercílio Reno Souza; Travessa Binoti; Travessa Felismino Coelho; Rua Epifanio sobreira; Rua Higino Rolim; Rua Souza Assis; Rua Dr. Aprígio de Sá; Avenida Barão do Rio Branco; Rua Antonio Pereira Filho; Rua Coronel Vital Rolim; Rua 95; Rua 92 e Rua 90.

Aguardo informações em referencia se possível, pelo contato:

Telefone: 91416380/96205221/35312068

E-mail: helpinha-ms@hotmail.com

Sem mais, agradeço a atenção, e sei do compromisso desta empresa para com o cidadão.

Atenciosamente,

Maria do Socorro Moreira de Arruda

Cajazeiras 11/04/2014

Oficio 02/2014

AO ILMO. RESPONSÁVEL PELO JORNAL GAZETA

CAJAZEIRAS – PB

Ao tempo em cumprimento Vossa Senhoria, venho através deste solicitar os bons préstimos desta empresa.

Eu, Maria do Socorro Moreira de Arruda, aluna concluinte do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Instituição Federal (UFCG), portadora da matricula 206130469, necessito de alguns dados desta empresa, para a conclusão de um trabalho monográfico.

Em virtude do final do período e após alguns ajustes no calendário da instituição, estou necessitando das informações abaixo, se possível em caráter de urgência.

Assunto referente: DEBATES E PROJETOS EXECUTADOS (PÚBLICOS E/OU PRIVADOS) PARA UMA NOVA URBANIZAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DO AÇUDE GRANDE

Aguardo informações em referencia se possível, pelo contato:

Telefone: 91416380/96205221/35312068

E-mail: helpinha-ms@hotmail.com

Sem mais, agradeço a atenção, e sei do compromisso desta empresa para com o cidadão.

Atenciosamente,

Maria do Socorro Moreira de Arruda

Cajazeiras, 14/04/2014

CAGEPA

COMPANHIA DE ÁGUA E ESGOTOS DA PARAÍBA

GERÊNCIA REGIONAL DO ALTOPIRANHAS

SUBGERÊNCIA DE CONTROLE OPERACIONAL

Ofício: 14/2014. **Cajazeiras, 28 de abril de 2014.**

Maria do Socorro
Cajazeiras – Paraíba.

Assunto: Informações sobre coleta do esgotamento sanitário.

Em presença do ofício de nº 001/2014 encaminhado, informo que a rede de esgoto é um sistema fechado por tubos de PVC e cerâmica, que coletam o esgoto nas casas e o transportam para uma estação de tratamento.

Nas ruas e avenidas em que os imóveis não são atendidospor redes coletoras de esgoto, ou seja, onde existem esgotos ao ar livre ou fossa, o mau cheiro e a sujeira proliferam bactérias nocivas à saúde. Na cidade de Cajazeiras, o esgoto não coletado pela CAGEPA é destinado para galerias de águas pluviais que sem qualquer tratamento são lançadas em canais. Essas galerias são de responsabilidade da PREFEITURA.

A estrutura e função das redes coletoras de esgoto são diferentes das galerias de águas pluviais, caracterizadas por tubulações de concreto, geralmente com mais de meio metro de diâmetro, instaladas pelas prefeituras, que servem para escoar as águas das chuvas diretamente nos rios.

Assim sendo, nos casos em que o imóvel dispõe do serviço de coleta e tratamento de esgoto, e mesmo assim continua a lançar os seus resíduos nas galerias, a prefeitura tem poder de polícia para fiscalizar e multar. Vale salientar também que é ilegal o lançamento de águas de chuva na rede coletora de esgoto.

Importante ainda afirmar que, toda construção permanente urbana com condições de habitabilidade em via pública, beneficiada com redes públicas de abastecimento de água e/ou

de esgotamento sanitário deverá, obrigatoriamente, interliga-se à rede pública, de acordo com o disposto na Lei Federal nº 11.445/07, regulamentada pelo Decreto de Lei 7.217/2010.

Seguem na relação abaixo, os dados sobre a estrutura de saneamento residencial e comercial nas proximidades do açude grande:

Algumas ruas adjacentes ao Açude Grande possuem rede de abastecimento de água e rede coletora de esgoto. Dentre estas podemos citar:

Locais	Número de Ligações
Rua Engenheiro Crispim Coelho	118
Rua Felismino Coelho	108
Travessa Binô	22
Travessa Felismino Coelho	08
Rua Epifâneo Sobreira	79
Rua Higino Rolim	35
Rua Sousa Assis	36
Rua Dr. Aprígio de Sá	62
Avenida Barão do Rio Branco	55
Rua Antônio Pereira Filho	97

As ruas abaixo mencionadas não são cadastradas na CAGEPA, creio que os nomes devem ser outros:

Rua 78

Rua Vicente J. dos Santos

Rua Eng. Flávio Marques Soares Medeiros

Rua 104

Rua Hercílio Reno de Sousa

Rua 90

Rua 92

Rua 95

Já as ruas abaixo, NÃO DISPÓE de rede coletora de esgoto:

Locais
Rua Felismino Souza Rolim (BAIRRO REMÉDIOS)
Rua Coronel Vital Rolim

Sem mais para o momento, desde já estou sempre à disposição para o que se fizer necessário.

Clóvis Alberto Pereira de Abrantes Júnior

Subgerente de Controle Operacional - SPAP